Diário de Lisboa

ANO 54.º/18711 4$00

QUARTA-FEIRA 12 MARÇO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

HAVERÁ ELEIÇÕES

• INSTITUCIONALIZAÇÃO IMEDIATA DO M.F.A.

A institucionalização imediata do M.F.A. na base de um Conselho da Revolução (órgão executivo e de uma Assembleia do Movimento, e ainda a manutenção das eleições na data prevista, são duas das mais importantes medidas tomadas esta noite durante uma reunião de cerca de 200 oficiais, sargentos e praças no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional, a qual se prolongou por oito horas.

O porta-voz, capitão Vasco Lourenço, membro da Comissão Coordenadora do M.F.A. e conselheiro de Estado, resumiu da seguinte forma as decisões a que os participantes chegaram:

. — elaboração de uma lista de implicados a prender, com accionamento dos respectivos mandatos de captura, e de uma outra de oficiais demitidos (entre os quais, obviamente, os que fugiram para Espanha e incluem o general António de Spínola);

. — elaboração de uma terceira lista, esta de comandos de unidades e estabelecimentos militares que se preveja deverem ser substituídos;

. — nomeação de uma Comissão de Inquérito para, em prazo útil, analisar os acontecimentos de 11 de Março e apurar responsabilidades;

. — dissolução dos Conselhos das Armas em que se verifique haver algum oficial implicado no «golpe»;

. — institucionalização imediata do M.F.A. com base num Conselho da Revolução, seu órgão executivo, ao qual competirá dirigir a revolução portuguesa, e ainda de uma Assembleia do M.F.A., ante a qual responde o Conselho da Revolução;

. — intensificação da acção cívica das Forças Armadas;

. — manutenção das eleições para a Assembleia Constituinte na data prevista (12 de Abril);

. — apoio ao brigadeiro Vasco Gonçalves para que proceda a uma eventual remodelação do gabinete no sentido de o dotar com meios de actuação mais firme e decidida, dentro do espírito do Programa do M.F.A.;

. — louvor aos camaradas do R.A.L., cujo alto valor e espírito de sacrifício claramente resultaram da sua atitude de ontem;

. — e agradecimento (o capitão Vasco Lourenço aqui usou a palavra «apreciação», evidentemente por «apreço», mas ao fim de tantas horas de trabalho e emoções desculpar-se-lhe-ia muito mais) ao povo trabalhador português, garante, com o M.F.A., de que caminharemos «unidos e firmes» na revolução.

À saída da reunião os jornalistas puderam ouvir breves declarações do Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, e do chefe do Estado-Maior do Exército (e membro da J.S.N.), general Carlos Fabião. O primeiro lembrou, como paralelo à reacção popular de ontem, os acontecimentos históricos de 1383-1385, mas, avisou, os portugueses não podem descansar — são de esperar novos golpes da reacção.

Quanto ao general Fabião, afirmou que os acontecimentos da Encarnação o surpreenderam um tanto. Andava «qualquer coisa no ar», realmente, mas daí até se pensar num ataque com meios aéreos e terrestres às portas de Lisboa ia um grande passo, afinal dado pelos revoltosos.

«As coisas foram evoluindo e aquilo ficou reduzido a um núcleo pequeno» — comentou ainda o general, que acrescentaria ter proposto à G.N.R. que se rendesse. Resposta: «não». O desfecho é conhecido.

20 PÁGINAS

O VALOROSO CAPITÃO

O jovem capitão Dinis de Almeida, comandante do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, cuja firme actuação, durante o ataque de que foi alvo o seu quartel, contribuiu decisivamente para o malogro da tentativa reaccionária.

Diário de Lisboa 11

AVIÕES BOMBARDEIAM O R.A.L. 1 (AEROPORTO)

ÀS 13 E 20 "O M.F.A. ESTÁ A CONTROLAR A SITUAÇÃO" — anunciou a 5.ª Divisão

24 PÁGINAS

Diário de Lisboa 11

INTENTONA REACCIONÁRIA

VASCO GONÇALVES: SITUAÇÃO CONTROLADA E VIGILÂNCIA POPULAR

ÇÃO · 2.ª EDIÇÃO · 2.ª EDIÇÃO · 2.ª EDIÇÃO · 2.ª EDIÇÃO · 2.ª EDI

Diário de Lisboa 11

SITUAÇÃO CONTROLADA

• SPÍNOLA EM FUGA • OUTROS CABECILHAS DA INTENTONA TERIAM FUGIDO PARA ESPANHA • ENCERRADAS AS FRONTEIRAS • PRISÃO NO QUARTEL DO CARMO DE OFICIAIS REVOLTOSOS

VASCO GONÇALVES: "Minoria de criminosos lança militares contra o M.F.A."

ÇÃO · 3.ª EDIÇÃO · 3.ª EDIÇÃO · 3.ª EDIÇÃO · 3.ª EDIÇÃO · 3.ª EDI

O "DL" PRESENTE NOS ACONTECIMENTOS DE ONTEM

O «Diário de Lisboa» foi ontem o primeiro vespertino a sair para a rua. Não nos vangloriamos com isso: registamos apenas o facto porque ele envolve um necessário e caloroso agradecimento aos muitos leitores que nos momentos iniciais do «golpe» nos mantiveram informados, praticamente passo a passo, do que ia acontecendo. No total fizemos três edições, o que permitiu levar até ao público uma narrativa que o próprio desenrolar dos sucessos foi corrigindo e enriquecendo. E é tudo.

Nacional

CEM MIL PESSOAS NA AVENIDA

. «Uma só solução: fuzilar a reacção» — ao ritmo deste «slogan» uma multidão calculada em cem mil pessoas desceu a Avenida da Liberdade, ontem à noite, numa manifestação de apoio ao M. F. A., ao Governo Provisório e aos partidos políticos considerados progressistas. Abria o desfile uma compacta delegação do Partido Comunista Português, logo seguida por uma outra do Partido Socialista. Presente, também, uma delegação da Intersindical. Mais tarde, no Rossio, surgiriam delegações do M. E. S. e da F. S. P.. Enfim: uma frente comum desafiando a reacção com todas as vozes que o momento impunha.

Quatro horas demorou o desfile desde o Campo Pequeno ao Rossio. Bandeiras rubras agitando-se, mãos dadas, rostos atirados contra um Spínola que fugia para Espanha: assim era a multidão que avançava, passo a passo, ao longo das artérias, transformando a cidade em festa e acentuando a palavra liberdade.

Exigia-se uma justiça sumária.

Assim:

«Spínola/Osório/Galvão/Execução!»

Outra:

«Morte à CIA! Morte à CIA!»

E todos avançavam sempre, sempre e sempre, com uma tomada de consciência que parecia ter adormecido nos últimos tempos. Toda uma cidade novamente despertava e afirmava que era o povo quem dentro dela mais ordenava. Exactamente como se diz na canção de «Grândola, terra morena». E súbito, como um tiro, veio a condenação de um partido que não se fazia representar na manifestação.

Esse partido era o P. P. D.

Eis o grito:

. «Assim / se vê / onde está / o P. P. D.!»

. Grito esse que tinha a seguinte variante:

. «Onde está o P. P. D./ Que não se vê?»

E minuto-a-minuto, hora-a-hora, e povo era uma constante a avançar através de um itinerário que se tornou histórico na noite de ontem. Processava-se, consciente, um julgamento irreversível. Só quem não esteve presente ao longo de todo o desfile é que poderá emitir opinião contrária. Mas se o fizer comete um grave atrevimento. E está de olhos fechados.

Encontro entre Spínola e o capitão Maia

Em entrevista concedida à Emissora Nacional, o capitão Salgueiro Maia, em serviço na Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, afirmou que «esta tentativa de golpe de Estado por parte da direita é pouco representativa e não teve o apoio das Forças Armadas».

Segundo o capitão Maia esta intentona «foi uma acção suicida», pois «o processo democrático é irreversível».

Sobre o encontro que teve ontem com o general Spínola já depois da intentona estar em marcha, reconheceu que foi «bastante patético». O general António Spínola, depois do capitão Maia lhe ter dito que a intentona podia conduzir a uma guerra civil, acabou por reconhecer que a causa estava perdida.

Não crê o capitão Salgueiro Maia que o general Spínola fosse o cabeça do movimento. Segundo ele, seria apenas «um meio». «Havia outras forças atrás».

Afirmou designadamente: «Eu penso que foi manejado por outras forças que eu confio existirem e que até agora não foram denunciadas».

AMBIENTE E CONFORTO

Se os aprecia, visite a nossa exposição de mobiliário de todos os estilos, estofos, lustres, quadros a óleo, estatuetas, bibelots e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL
MÓVEIS E DECORAÇÕES
Av.ª da República, 12
Tel. 46928 (defronte estação metro do Saldanha)

UMA VOZ DEMOCRÁTICA
a opinião
SAI AMANHÃ, 5.ª FEIRA
À VENDA EM TODO O PAÍS

Câmara Municipal do Seixal
DESENHADORES

Para o gabinete de Planeamento em formação, aceitam-se para entrada imediata:

Profissionais com alguma experiência. Resposta ao Pelouro da Comissão Administrativa.

Duas sentinelas guardam o general Spínola na base de Talavera la Real

MADRID, 12 — (R - FP - ANI) — O general António de Spínola chegou ontem, cerca das 19 horas, de helicóptero, à Base Aérea de Talavera La Real, perto da cidade de Badajoz, a trinta quilómetros da fronteira portuguesa.

Aterraram na Base três helicópteros. O general Spínola e sua mulher encontravam-se num dos helicópteros. Nos outros dois helicópteros chegaram dezoito oficiais das Forças Armadas Portuguesas.

A Base Aérea de Talavera La Real encontra-se severamente guardada. É nessa base que, segundo os termos oficiais, se encontrará «internado» o general Spínola. Duas sentinelas guardam a entrada, armados de pistolas-metralhadoras. Têm ordens rigorosas para proibirem o acesso à base, seja qual for o pretexto para o fazer.

4 O oficial responsável pelo controlo tem ordem para nada dizer. «Não sei nada», limita-se a dizer.

O general Spínola e os oficiais que com ele chegaram à Base de Talavera La Real continuarão sob vigilância das autoridades espanholas até que o Governo espanhol defina a sua situação, confirma fonte oficial espanhola.

A decisão deverá ser tomada hoje, julga-se. Entretanto, Spínola e os oficiais que com ele fugiram ficaram alojados na base não podendo abandoná-la.

A Espanha não admite o direito de asilo automático, dado que o Estado espanhol tem o direito soberano de aceitar ou não estrangeiros que fujam para o seu território.

Indicam nos círculos diplomáticos que, para a Espanha, a melhor solução seria que Spínola procurasse asilo noutro pais, de preferência no Brasil ou na América Latina.

PEDIDO DE ASILO AO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 12 — (ANI) — Segundo anunciou a jrádio «Jornal do Brasil» no seu noticiário das 16.50 horas locais (20.50 de Lisboa) «o general António de Spínola pediu asilo político junto do Governo brasileiro».

MARCELO E TOMÁS, CALADOS

. RIO DE JANEIRO, 12 — (ANI) — Marcelo Caetano recusou-se a receber os jornalistas que o procuraram na residência do bairro de Flamengo, no Rio de Janeiro, a fim de saber a sua opinião sobre os acontecimentos ocorridos em Lisboa.

Embora Caetano não viva no Brasil como exilado político, mantém no entanto uma posição de silêncio total sobre a situação em Portugal.

Por seu turno, o antigo presidente Américo Tomás, deposto também em 25 de Abril, não foi localizado pelos jornalistas. Américo Tomás havia saído na manhã de ontem do hotel de Copacabana onde reside e até à noite não havia regressado. Jornalistas brasileiros julgam que o antigo presidente português resolveu mudar-se temporariamente para casa de um amigo a fim de evitar contactos com a Imprensa.

EXPLOSIVOS APREENDIDOS EM AMARANTE

. PORTO, 12 — Um automóvel de matrícula francesa, conduzido por um cidadão de nacionalidade portuguesa, cuja identidade, por razões óbvias, não nos foi fornecida pelos oficiais em serviço no Quartel General da Região Militar do Porto, que transportava 300 quilos de explosivos foi interceptado por uma barreira popular às portas de Amarante. Alertado o R.A.L. 5 (Penafiel) logo seguiu para o local uma força daquele regimento que trouxe para a unidade a viatura e o seu condutor sob prisão. Ali, alegou o detido tratar-se de explosivos para a construção civil, exibindo para o efeito uma guia que autorizava o transporte desses explosivos. Em face disso, o comandante do R.A.L. 5 depois de contactar o Quartel General do Porto remeteu para ali a viatura e o respectivo condutor, a fim de se esclarecer a veracidade dos factos.

NA RÉGUA

O povo da Régua saiu também para a rua, sobretudo com um objectivo: controlar as actividades do capitalista Carlos Champalimaud que, no entender dos trabalhadores, «estava a receber nos últimos dias, para reuniões suspeitas na sua quinta, muitos fascistas conhecidos na zona». Palavra de ordem: «Não passa nenhum deles».

CINEMA PARA O POVO

. O Sindicato dos Trabalhadores da Produção de Cinema e Televisão tomou a iniciativa de oferecer ao povo de Lisboa, «no dia seguinte a uma nova e vil investida das forças reaccionárias», o filme colectivo realizado por este Sindicato na altura do 1.º de Maio «As Armas e o Povo».

A película foi projectada ontem, cerca da meia-noite e hoje a partir das 10 horas e até às 24, em sessões contínuas de 2 em 2 horas. A entrada é livre e gratuita. As sessões decorrem no Cinema Universal, na Rua da Beneficiência, 175.

VITÓRIA DA DEMOCRACIA

. Um golpe reaccionário tentou, em vão, inverter a situação política portuguesa e alterar a evolução para a democracia e para o socialismo. Mas o M.F.A. e o povo, unidos indissoluvelmente, fizeram gorar esta desesperada tentativa de alguns oficiais fascistas e reaccionários, consolidando assim um processo que tem de prosseguir para o futuro, tornando o «25 de Abril» um marco de mudança irreversivel.

Lisboa foi o teatro deste lamentável episódio, que durou curtas horas, mas veio mais uma vez demonstrar a necessidade de clarificar a situação, inutilizando de vez todas as provocações e sabotagens, venham de onde vierem e apresentem-se com as roupagens que se apresentarem. O povo e o M.F.A., dominando as forças contra-revolucionárias, conquistaram mais uma vitória fundamental para a democratização do País e para a libertação do nosso povo.

O notável em tudo isto foi, indiscutivelmente, a serenidade e confiança demonstradas pela população, a certeza de que um Pinochet português não passaria. Certeza que se confirmou em breve. Não há nenhum general Spide que possa roubar ao povo as conquistas feitas e em curso.

Mas a lição mais forte destes acontecimentos é a de que o País tem de enfrentar, decisivamente e decididamente, a reacção e os seus apoios, para os dominar e inutilizar em definitivo. Tudo o mais são manobras divisionistas, que só favorecem os verdadeiros inimigos do povo.

A democracia vencerá! O povo vencerá!

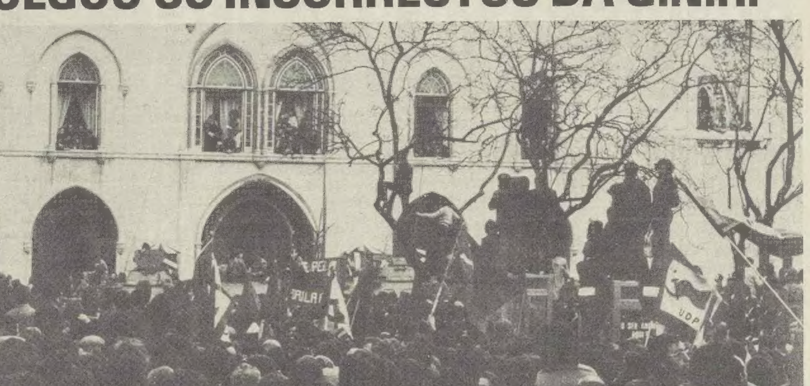
Manuel de azevedo

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Nacional

NO CARMO, CAPITAL DE LISBOA REVOLUCIONÁRIA

O POVO VENCEU E JULGOU OS INSURRECTOS DA G.N.R.



. O povo de Lisboa clamou por **justiça popular, Governo popular!** quando os oficiais do M.F.A., presos no Carmo pelos insurrectos spinolistas, chegaram à janela, eram 17.30 horas e anunciaram que estavam livres, controlavam o quartel e fariam **justiça democrática** aos militares **enganados**.

Quando se soube, pela Rádio e pela palavra passada na cidade, que só a GNR do Carmo resistia ainda ao controlo do M.F.A. e que o Largo se encontrava desguarnecido de forças militares fiéis ao COPCON, a população e os partidos progressistas acorreram para diante do velho convento onde já o 25 de Abril se resolvera. Às 14 horas eram duas mil pessoas. Às 17.30 eram umas cinco mil e um mar de bandeiras vermelhas, punhos fechados e ódio ao inimigo que faltava esmagar.

Ninguém sabia então ao certo o que se passara no interior do quartel. Quem espreitava pelas grelhas de ferro dos portões, depois destruídos pelas massas que queriam fazer justiça pelos próprios punhos, via apenas alguns sargentos de espingarda rondando no acesso à parada e, ao fundo, um carro de assalto com as metralhadoras apontadas a quem ousasse entrar no último reduto dos insurrectos. Na balaustrada do telhado apareciam cabeças de soldados e canos de armas; era uma ameaça ao povo. E o povo não arredou do Largo, nem quando, sublevação extinta, chegaram os «Chaimites» e os comandos ao Carmo para impedir que o convento fosse raso.

Eram 19.30.

ENGANADOS

— **A época não está para discursos e, hoje, o dia muito menos o está. Da janela donde estava detido, vi cá de cima alguns de vocês, uns armados e outros desarmados, e vi-os com caras mais de enganados do que convictos. Mais uma vez, vocês foram enganados e foi pena que se deixassem enganar. E o pessoal não pode ir em enganos. A situação que o País atravessa é difícil e o País conta connosco** — começou por afirmar aos praças da GNR que acompanharam os oficiais revoltosos, o general Pinto Ferreira, comandante desta força militarizada, terminada a sua detenção no quartel. — **Sei perfeitamente que foram atrás de oficiais que conhecem há muito tempo. Vocês limitaram-se a olhar para fora das pessoas, mas têm de olhar para dentro delas** — continuou aquele oficial superior, prosseguindo **Tenho-me debruçado pelos mais humildes da Guarda. Foram esses que se armaram e se não se tivessem armado eu não teria sido preso. Vocês são, como eu, o povo fardado e, se possível, ainda são mais povo que eu, mas essa actuação não serve o povo. Não vi acção, vi insistência. Mas essa insistência foi negativa. Vocês foram enganados e não podem voltar a ser enganados. A Nação não estará, talvez, disposta a aturar indefinidamente os vossos enganos. (...) Aos que me acompanharam agradeço; aos que não me acompanharam agradeço o esclarecimento.** Referiu, em seguida, que só no Carmo, de todos os quartéis da GNR, houve problemas e frisou que **a democracia é nossa e por ela temos que lutar.** Terminou manifestando um voto de confiança nos soldados presentes, no que foi aplaudido com grandes manifestações emocionais. Os soldados, em evidente estado de tensão nervosa, gritaram ter sido enganados, que se sentiam **à deriva** e **sempre encurralados**, e que, se haviam acompanhado os revoltosos, seria porque **não fizeram o saneamento a tempo**. O comandante afastou-se depois para prestar declarações à Imprensa, enquanto o 2.º comandante, coronel Alves Pereira, procurou acalmar os presentes pedindo, primeiro **cabeça fresca** e recomendando: **Calmaria é que é preciso! Guardem o histerismo para as mulheres.** Diria também: **Não tenhais dúvidas, o general sabe quem são os responsáveis. Esses, e só esses, serão chamados a cumprir e dar parte da sua responsabilidade.**

No seu encontro com os órgãos de Informação portugueses e estrangeiros, largamente representados no quartel do Carmo, o general Pinto Ferreira relatou os acontecimentos no interior. O encontro com os jornais fez-se na sala **general Afonso Botelho**, onde ainda perduram, veneradas e lustrosas, algumas relíquias do fascismo, como por exemplo, fotografias de Salazar assistindo a manobras da corporação. Informou o general que, ao encontrar-se no refeitório, foi abordado por um dos cabecilhas da contra-revolução, o capitão Lopes Mateus, que o informou de que teria havido **uma revolução no País** (sic) com a qual estava empenhado. Verificou então que a porta de armas se encontrava fechada e mandou que fosse aberta, o que ainda chegou a ser feito, por alguns momentos. Voltando depois ao seu gabinete, com oficiais que lhe eram fiéis, o general foi aí detido por oficiais revoltosos armados, da GNR e da arma de Cavalaria, principalmente. Viu então guardas armados e oficiais, entre os quais o general Damião, que os reaccionários colocaram a comandar o quartel no lugar do general preso.

O general Damião foi nomeado para comandante da Guarda pelo general Spínola e afastado do cargo na sequência do 28 de Setembro. Acompanhavam-no outros oficiais que haviam prestado serviço na corporação, entre os quais o major Rosa Garoupa.

COMO FOI

Ao meio-dia, o capitão Lopes Mateus, comandante da formação de Infantaria da GNR do Carmo, dirigia-se aos cabos e praças para lhes anunciar **uma revolução para defender o 25 de Abril e cumprir o programa do M.F.A.** A resposta, segundo um soldado, foi **o mais profundo silêncio**; esta a versão contada aos jornalistas depois de o general Pinto Ferreira, comandante-geral da G.N.R., já livre e estando detidos os oficiais subalternos responsáveis pela sublevação, se ter dirigido às tropas, desarmadas e formadas na parada.

O general Pinto Ferreira e os outros oficiais fiéis ao M.F.A. foram detidos em duas salas do primeiro andar do quartel e **tratados com toda a deferência.** Acompanhavam o comandante-geral o coronel Vicente da Silva, presidente da Comissão de Reorganização da GNR e da PSP, o 2.º comandante da GNR, coronel Alves Pereira, o chefe do Estado-Maior, major Serra Pinto, e ainda os coronéis Salvador, Carmo e Stone, o tenente-coronel Serrão, os majores Costa Ferreira e Antunes e os capitães Oliveira Pinto e Estudante.

Os revoltosos do Carmo pareciam liderados pela capitão Lopes Mateus, que cerca das 16.45 horas, falando a alguns jornalistas através da grelha do portão, afirmara que **ninguém estava detido** e que o quartel **obedecia aos seus comandos legais** recusando-se a dizer se estes eram afectos ao M.F.A. Segundo o general Pinto Ferreira, com o capitão Lopes Mateus encontravam-se nomeadamente os tenentes Carlos Alves, Santos e Rebelo.

Ainda detido e guardado à vista como os seus companheiros, o comandante-geral contactou com o capitão Lopes Mateus para clarificar a situação e convencê-lo da **asneira tremendíssima** e do **grave erro** que os revoltosos estavam a cometer, exortando-os a reconsiderarem. Entretanto, o coronel Xavier de Brito havia, abusivamente, tomado o comando das forças de Cavalaria da G.N.R. do Cabeço de Bola.

O capitão Lopes Mateus obedecia, segundo toda a evidência, a ordens vindas do exterior. Vindas donde? Certamente que do local onde se encontraria o Estado-Maior das forças reaccionárias directamente apostadas na tentativa de pôr ao seu lado a GNR. Efectivamente, o general Carlos Damião e o major Rosa Garoupa, que haviam entrado no Carmo pouco depois da detenção dos comandos legítimos, assumido o primeiro a direcção do quartel, abandonaram o convento, já então cercado pelas massas populares, cerca das 16.30. A esta hora, sabia-se já que o M.F.A. controlava completamente a situação em todo o País. Os dois oficiais insurrectos dirigiram-se para destino desconhecido (**Monsanto, mas talvez outro sítio**, segundo o mesmo capitão Mateus, falando aos jornalistas) a bordo de um de cinco carros de assalto tripulados por elementos do Regimento de Cavalaria anexo ao quartel do Carmo.

O filho do general Pinto Ferreira e a esposa do coronel Vicente da Silva tentaram, sem resultado, ver os seus familiares enquanto estavam detidos. Disseram-lhes que os dois oficiais estavam **em reunião** e que não podiam descer ao portão. O coronel Vicente da Silva, pouco antes de ser libertado, mandou um bilhete à mulher: **estou bem, vai para casa.**

RENDIÇÃO

. . Enquanto esteve detido, o general Pinto Ferreira pôde comunicar com o exterior, concretamente para o comando da P. S. P., não conseguido porém ligação ao Ministério da Administração Interna.

Dominada a insurreição pelo Copcon, os revoltosos do Carmo receberam finalmente ordens para apresentarem a sua rendição ao general Pinto Ferreira, que os prendeu no próprio quartel.

Minutos depois aparecia de pé no parapeito da janela do convento. Rodeavam-no os seus companheiros de detenção. Gritou: «Estou livre!» No largo, milhares de pessoas responderam: «O Povo está com o M. F. A.!» E pouco depois «justiça popular!» Barricadas fechavam o recinto. Em cada mão um ferro, um cacete, uma pedra. Cordões de militares cobriam as portas do quartel. Erguiam-se bandeiras do P. C. P., da U. D. P., do M. E. S., do P. U. P., da A. S. J. e do P. R. P.

O general abriu os dedos no V do 25 de Abril e disse:

. **Estou livre! Os oficiais que foram presos comigo estão livres!**

. Respondeu o povo: **Vitória! Justiça!**

. General: **Todos ouviram as palavras do brigadeiro Otelo na telefonia; vai ser feita justiça democrática aos responsáveis!**

O povo: **Justiça popular!**

. General: **A situação está dominada e não há problemas. Todos aqueles que se revoltaram estão dominados e entregaram-se. Justiça há-de ser feita. O Povo tem de ter confiança nas Forças Armadas!**

O povo: **M. F. A.! M. F. A.!**

. General: **A partir de agora, deixem-me trabalhar em paz para saber qual é a situação dos homens da G. N. R. em todo o País! O problema agora é meu!**

. O povo: **O problema é nosso!**

. General: **Sou eu que tenho de assumir as minhas responsabilidades, voltar ao comando!**

O povo: **G.N.R., dissolução!**

. General: **Agradeço a vossa actuação que foi de grande apoio ao Movimento; é um grande apoio sentir que o Povo está com o M. F. A.!**

. O povo: **O povo está com o M. F. A!**

. Entraram então os jornalistas no quartel, onde ouviram a alocução do general às tropas.

No exterior, gritava-se: **«Morte à PIDE, morte à G. N. R.! Julgamento popular! E finalmente «Governo popular».**

A multidão engrossava, subia do Rossio, descia da Trindade. As linhas avançadas — ainda não tinham chegado os comandos do major Neves — partiram as grelhas de ferro dos portões e ameaçavam entrar no quartel para punir os guardas implicados no golpe reaccionário. Pela porta do outro lado chegaram a entrar alguns populares. E houve um que, pegando num sabre abandonado pelo chão, desfez as vidraças do claustro. Os soldados, muitos deles chorando, protestando por terem sido enganados, e afirmando estarem ao lado do Povo, dispersavam-se pelo grande casarão, desarmados, e temendo que o Povo lograsse arrombar os portões e pusesse em prática, a ferro e fogo, a «dissolução» que reclamava.

Chegaram então as duas companhias de comandos, com os «chaimites», que estacionaram em frente do quartel, barrando a avançada à multidão, que aliás não tardou em trepar para os veículos, confraternizando com os militares, que recebera aos gritos de «Os soldados são filhos do Povo!» e «Morte ao fascismo, o Povo vencerá!»

. A situação no largo foi-se normalizando gradualmente ao longo da noite. Um piquete popular permaneceu no local até de madrugada.

PÁSCOA EM LONDRES

24 a 30 de Março
Estadia em Hotel de semi-luxo
PREÇOS desde Esc. 400$00 (com alojamento e pequeno-almoço)
RESERVAS LIMITADAS

Meliá
Rua Rosa Araújo, 2
Tel: 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

Nacional

OS PARTIDOS POLÍTICOS CONDENAM A INTENTONA

. Todos os partidos políticos progressistas condenaram a intentona abortada de ontem, sendo unânimes em reconhecer que acima de tudo é necessário defender as liberdades democráticas e reforçar a aliança do Povo com o MFA.

COMUNICADO DO P. S. OPOSIÇÃO A TODOS OS ATENTADOS À LEGALIDADE

O Partido Socialista distribuiu ontem, à tarde, o seguinte comunicado:

. «Hoje de manhã verificou-se uma tentativa contra revolucionária que teve por alvo o RAL 1, nos Olivais, em Lisboa. Essa tentativa está em vias de ser debelada, embora haja a lamentar alguns feridos.

O Partido Socialista condena severamente essa provocação reaccionária e apela para os seus militantes e para o povo português em geral para que se mantenham unidos com o Presidente da República, o Governo Provisório e o MFA a fim de ser assegurada a ordem democrática.

É evidente que essa tentativa contra-revolucionária teve o objectivo impedir a realização do Programa do M.F.A. e das eleições para a Assembleia Constituinte, marcadas para o dia 12 de Abril, passo indispensável e fundamental para a vitória definitiva da democracia em Portugal.

O Partido Socialista opõe-se frontalmente a todos os atentados à legalidade democrática que visem ao desrespeito do Programa do MFA, à irreversibilidade do processo revolucionário em curso e à realização das eleições para a Assembleia Constituinte no dia 12 de Abril.

Que todos os militantes socialistas em todo o País, e onde quer que se encontrem, se mantenham calmos e vigilantes e cooperem com o MFA e com o Governo Provisório para o triunfo da democracia em Portugal.»

«NÃO PODE HAVER DÚVIDAS» DIZ O MES

«Hoje não pode haver mais dúvidas. No dia seguinte ao 25 de Abril a reacção contra-revolucionária iniciou imediatamente as suas manobras para liquidar as conquistas democráticas das massas populares, para impedirem o fim dos privilégios dos sectores capitalistas exploradores» — afirma o MES num comunicado sobre a intentona reaccionária. E prossegue: «A sua táctica teve várias fases. No período até 28 de Setembro tentaram servir-se do Estado onde detinham ainda posições fortes para reprimirem o avanço das classes trabalhadoras, salvarem o poder económico da burguesia-capitalista e travarem o processo de descolonização, o fim das guerras coloniais. Derrotadas parcialmente em 28 de Setembro quando da grande mobilização da «maioria silenciosa» reaccionária e apoiada pelos spinolistas, continuaram contudo infiltradas nas Forças Armadas e Militarizadas e em postos importantes da administração pública.

«Com o poder económico intacto e aproveitando-se da política de compromissos e de hesitações no interior do Governo Provisório e do próprio MFA, as forças de direita organizavam-se rapidamente por toda a parte.»

. Um comunicado do secretariado da Organização Regional do Porto do MES, denuncia os «partidos de direita», nomeadamente o PDC, CDS e PPD de estarem conluiados com os promotores da intentona:

. «No dia 11 de Março com o objectivo desesperado de quebrarem e reprimirem ferozmente a luta das massas trabalhadoras contra a reacção capitalista e imperialista, os militares contra-revolucionários ligados aos capitalistas fascistas do CDS, PDC e PPD não hesitam em sair dos quartéis e dispararem.

«Eles que se apregoavam de «democratas»... Falsos democratas e verdadeiros fascistas a dispararem contra o povo, contra os soldados do povo, contra o sector progressista do MFA, dispararem para fazer tombar a luta das classes trabalhadoras pelo socialismo e a democracia, a dispararem para defenderem os exploradores capitalistas e reaccionários fascistas, a dispararem para voltarmos ao fascismo.

«Mas a reacção não passará! Para isso só há um caminho. Para esmagar a reacção capitalista, as massas populares e o povo trabalhador têm de atacar o poder económico dos capitalistas, têm de conquistar o terreno onde as forças da burguesia (CDS-Freitas do Amaral, PDC-Sanches Osório, PPD-Sá Carneiro) assentam os golpes contra-revolucionários, têm de conquistar o terreno que lhes permitiu de novo levantar a cabeça.

«Só a iniciativa popular em aliança com os soldados, marinheiros e oficiais progressistas esmagará a reacção.»

COMUNICADO DO PPM

Do Partido Popular Monárquico recebemos o seguinte comunicado:

. «Os graves acontecimentos de hoje vieram dar razão ao nosso partido quando repetidas vezes alertou os portugueses contra todas as acções que pudessem de qualquer forma conduzir a situações propícias à eclosão duma guerra civil ou a qualquer confrontação armada, civil ou militar.

«A nossa voz não se fez ouvir como desejávamos. São condenáveis todos os aventureirismos ou triunfalismos, venham de onde vierem, que contrariem a harmonia entre os portugueses. A democracia não se constrói com a arruaça, nem com lutas fratricidas. Nem estes podem resolver algumas perturbações anarquizantes que por vezes perturbam a instauração da democracia.

«O PPM espera que a evolução dos acontecimentos se faça no sentido da paz e da liberdade e que não sirva para eliminar os portugueses do verdadeiro caminho da democracia que não pode deixar de passar pela pacífica e autêntica expressão da vontade popular: o voto nas próximas eleições.»

PCP (m-l): REVOLUÇÃO POPULAR

Também o Partido Comunista de Portugal (marxista-leninista) emitiu um comunicado em que considera inscrever-se este golpe da direita, a poucas semanas das eleições, «numa campanha terrorista desenvolvida pelos fascistas nos últimos dias, de que o metralhamento de centenas de populares pela PSP em Setúbal e a arrogância dos fascistas do PPD e do CDS/PDC, são os exemplos mais recentes».

Após referir a instabilidade e as promessas afirmadas após a intentona do 28 de Setembro, que, segundo aquele partido, não teriam sido cumpridas, considera: «Galvão de Melo continua pacificamente a publicar livros, Sanches Osório dirige um partido fascista (...) Enquanto isto se passa, os trabalhadores sofrem o efeito dos despedimentos e da subida vertiginosa do custo de vida.»

Depois de lembrar que no Chile, o Governo de Pinochet conseguiu instaurar a ditadura fascista após 11 intentonas, reafirma o PC de P(m-l): «A situação actual exige uma enérgica resposta popular. Há que levar até ao fim a luta contra os monopólios, os latifúndios e o imperialismo que fomentam intentonas fascistas como as que acabamos de defrontar, luta que só se tornará vitoriosa com o triunfo da Revolução Democrática Popular».

COMUNICADO DA FSP

«A Frente Socialista Popular, com a classe trabalhadora e com o MFA exorta a que, todos unidos, façamos do 11 de Março de 1975, o arranque definitivo para a construção da sociedade socialista em Portugal, fazendo pagar duramente à burguesia a sua ditadura sobre a classe trabalhadora» — lê-se num comunicado da FSP. Acrescenta que, conjuntamente com «as forças políticas da esquerda mais consequentes, vinha há muito denunciando o reagrupamento e acção conspiradora da direita que eram evidentes. Múltiplos indícios diariamente detectados faziam prever para breve um golpe reaccionário dirigido contra o povo e o MFA».

Após referir os incidentes de Setúbal como prova de que a direita sentia já «as costas quentes» e lembrar o banho de sangue em que Pinhochet mergulhou o Chile, declara: «Importa agora esclarecer até ao fundo quais as raizes do golpe criminoso. O povo português sabe bem quem o tentou apunhalar traiçoeiramente, mas há que exigir a limpeza definitiva e radical de todas as forças que, sob bandeiras de palavras de ordem aparentemente diversas e democráticas, conspiraram para travar e fazer retroceder o processo revolucionário iniciado com o 25 de Abril».

COMUNICADO DA UDP

Também a União Democrática Popular difundiu um comunicado em que, além das palavras de ordem que apelam para a união dos soldados e marinheiros com o povo, afirma:

. «A reacção fascista levanta a cabeça. E levanta-a, porque depois do 28 de Setembro, o Governo não quis cortá-la, duma vez por todas. Desta vez, o povo não pode permitir contemplações. Temos de varrer duma vez para sempre os Spínolas e companhia da face do nosso País.

PINTO SOARES: IRRADIAÇÃO DOS PARTIDOS QUE POSSAM ESTAR IMPLICADOS

. MADRID, 12 — (ANI) — «Pelo que li nos jornais espanhóis e pelo que posso saber nesse momento, estou convencido de que no M.F.A. não há qualquer cisão. Só posso considerar os acontecimentos de hoje, não como um movimento militar ou político, mas como um acto isolado, inconsciente e suicida de alguns militares» — declarou o capitão Pinto Soares, um dos militares da Comissão Coordenadora do M.F.A., de passagem por Madrid. O capitão Pinto Soares regressava ontem a Lisboa, acompanhado de alguns militares, depois de uma missão oficial de carácter diplomático de 10 dias à Jugoslávia, mas o avião aterrou em Madrid devido aos acontecimentos em Lisboa.

«Confesso que fiquei deveras surpreendido, pois quando há dias saí de Lisboa nem sequer rumores havia de qualquer problema em Tancos ou Santarém como parece que a Imprensa espanhola divulgou. Tudo deve ter evolucionado com extrema brevidade. Tenho a dizer, ainda, que as notícias me surpreenderam muito mais ao referirem que a tentativa teria partido de círculos ligados aos generais Spínola e Galvão de Melo. No entanto, pude verificar que o M.F.A., o Governo e o povo, mais uma vez, fizeram frente a nova tentativa contrária ao Movimento de 25 de Abril.

«Não penso por outro lado que qualquer partido político possa estar envolvido. Gostaria até de acrescentar que se estivessem envolvidos, deveriam ser imediatamente erradiados da cena política e seus dirigentes chamados a responsabilidades», declarou aquele membro da Comissão Coordenadora do M.F.A.

Segundo notícias divulgadas em Espanha, o general Spínola encontra-se na Base Aérea de Badajoz acompanhado de sua esposa e de vários militares adeptos, num total de 18 pessoas. Em Badajoz não foi permitido qualquer contacto dos militares portugueses com os jornalistas, tendo apenas sido informado que o general e acompanhantes estavam «retenidos», sem se saber exactamente o sentido da expressão «retenidos». Essa noite, o Governo espanhol publicou uma nota nos jornais informando da chegada do general Spínola a Badajoz, mas não acrescentando mais nada.

O capitão Pinto Soares não quis comprometer declarações sobre um possível envolvimento de Spínola, ou sobre a situação em que ele se encontra em Espanha.

Sobre possível participação estranha nos acontecimentos de hoje, Pinto Soares declarou que não podia admitir nem a ingerência da Espanha e nem da CIA.

A L.U.A.R. DENUNCIA COINCIDÊNCIAS COM O GOLPE CHILENO

A direita reaccionária, a quem se deve o golpe militar frustrado, tentou sacudir a água do capote sobre a extrema-esquerda, aproveitando a campanha que contra esta tem sido desenvolvida a vários níveis. A LUAR foi directamente atingida, quando uma mensagem anónima, destinada a mobilizar os soldados contra as forças progressistas, afirmou que os seus activistas, juntamente com a CIA, estavam infiltrados em unidades militares, preparando-se para executar alguns generais.

A nossa reportagem contactou, ontem à noite, um dirigente da LUAR, a fim de saber da sua reacção a esta calúnia. Enquanto vários militantes se espalhavam pelas imediações das embaixadas dos Estados Unidos, Brasil, Chile e Alemanha, formando piquetes, e outros guardavam rigorosamente a sede daquela organização, munidos de máscaras anti-gás (não fosse o diabo tecê-las...), membros da comissão directiva tentavam elaborar um comunicado manifestando a posição da LUAR sobre os acontecimentos.

Fernando Marques, director do jornal «Fronteira» e membro daquela comissão, depois de salientar que a calúnia da reacção não merecia resposta, teceu algumas considerações sobre os acontecimentos do dia de ontem, comparando-os com os ocorridos no Chile em Setembro de 1973.

«Verifica-se toda uma série de coincidências, como se a CIA tivesse perdido a imaginação. Pouco tempo antes do golpe militar no Chile, realizou-se naquele país uma manifestação semelhante à que recentemente se esboçou no Porto, onde senhores da burguesia tentaram mobilizar trabalhadores da Ribeira, para protestar contra o aumento do custo de vida. O que se verificou em Setúbal, não temos dúvidas de que foi um golpe montado, para o qual foram mobilizados jornalistas reaccionários dos jornais estrangeiros. O objectivo era marginalizar a extrema-esquerda, e especialmente a nossa organização. Ouvimos dirigentes do PPD afirmar que o morto naqueles acontecimentos pertencia à LUAR e que era esta organização que dirigia a reacção ao comício».

Fernando Marques aponta outras coincidências entre o golpe chileno e o golpe reaccionário em Lisboa:

. «Como aconteceu no Chile, onde poucos dias antes do golpe se intensificou uma campanha de mentalização nos quartéis, persuadindo os militares de que o MIR tinha um plano para executar generais, em Portugal utilizou-se o mesmo tipo de argumentação para convencer os pára-quedistas a atacar o R.A.L. 1».

E aquele dirigente da LUAR concluiu que os acontecimentos em Lisboa se integram «numa estratégia mais ampla do capital nacional e internacional».

IMPERIO
ESTREIA
HOJE ÀS 21.15 H.
O BEIJO
LE BAISER
Maria Schneider · Senta Berger
Helmut Berger · Sydne Rome
um filme de OTTO SCHENK
EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS FILMES OCIDENTE

DESTRUÍDAS AS SEDES DO P.D.C. E C.D.S.

«Cristãos! Na Rua Barata Salgueiro, n.º 37-5.º, a «Maioria Silenciosa» tem que sair da apatia e participar corajosamente na vida política. Vamos, o tempo urge» — lê-se num dos comunicados do Partido da Democracia Cristã espalhados pelo chão, na sede completamente destruída.

Um grupo da U.D.P. invadiu as instalações do P.D.C., cerca das 21 horas e destruiu tudo. Móveis instalações telefónicas e documentação. Dezenas e dezenas de quilos de papéis ardiam numa grande fogueira na Barata Salgueiro. E é pena! Muito se poderia saber da vida do P.D.C.

Cerca de três dezenas de polícias militares foram para ali destacados. Elementos populares não arredavam pé de junto das instalações. A nossa atenção recai sobre o jornal do PDC **«Presença Democrática»**. Lê-se na primeira página: «Estamos a assistir à decapitação do País» — afirmou o major Sanches Osório, no decorrer dum comício em Cascais.

A sede do CDS também foi invadida por populares.

Ao longo dos acontecimentos de ontem, estes dois partidos mantiveram-se silenciosos. Não emitiram sequer um comunicado. De recordar que o secretário-geral do PDC, major Sanches Osório, saiu de ministro da Comunicação Social, quando da intentona de 28 de Setembro e da renúncia do general Spínola.

Na lista dos aderentes ou dos possíveis aderentes ao PDC, que figuram num dos relatórios que escaparam ao fogo, figuram várias pessoas comprometidas com o anterior regime.

«Se for preciso ainda não ficamos por aqui» — dizem alguns dos populares enquanto atiram mais papéis para a fogueira. Dois partidos que se uniram. CDS e PDC: para o bem e para o mal.

FREITAS DO AMARAL EM LONDRES

LONDRES, 12 (ANI) — O prof. Diogo Freitas do Amaral, dirigente do Partido do Centro Democrático Social (CDS), declarou estar «surpreendido e chocado com a tentativa de golpe em Lisboa».

Freitas do Amaral encontra-se em Londres a fim de conferenciar com a dirigente do partido conservador, Margaret Thatcher, com o ministro dos Negócios Estrangeiros do «Gabinete-Sombra», Reginauld Maudling, e com o «Leader» da oposição conservadora na Câmara dos Lordes.

Um informador do dirigente do CDS declarou que Freitas do Amaral enviou um telegrama ao Presidente da República Portuguesa, general Costa Gomes, e ao Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves.

. «Reafirmo a Vossa Excelência a minha solidariedade e a do meu partido, CDS, na defesa do futuro da democracia em Portugal» — afirmava Freitas do Amaral no seu telegrama, segundo declarou aquele informador.

Freitas do Amaral está em Londres juntamente com outro dirigente do CDS, Adelino Amaro da Costa.

Mobilização e vigilância dos partidos políticos

PORTO, 12 — Durante a tarde de ontem diversos partidos políticos distribuiram à população e aos órgãos de Informação comunicados de análise ao momento político, de cujos textos destacamos:

P.C.P.

«O Partido Comunista Português apela para todos vós: paralisai imediatamente o trabalho, formai piquetes de vigilância, dirigi-vos aos principais pontos estratégicos (Correios e Telefones), postos emissores, estações de caminho-de-ferro, aeroportos e colaborai activamente com o Movimento das Forças Armadas no esmagamento da tentativa contra-revolucionária.

«Neste momento reforçai a vossa unidade, a vossa aliança com o Movimento das Forças Armadas. O Partido Comunista Português apela para que vos dirijais aos quartéis e unidades militares, para que faleis aos soldados, sargentos e oficiais, para que se ponham resolutamente ao vosso lado, no combate a esta tentativa contra-revolucionária. O M.F.A. com o povo. Que todo o povo se coloque também ao lado do M.F.A. e dos soldados e oficiais patriotas. A contra-revolução será irremediavelmente esmagada.

«Falsos democratas e verdadeiros fascistas disparam contra o povo, contra os soldados do povo, contra o sector progressista do M.F.A. para fazer tombar a luta das classes trabalhadoras pelo socialismo e pela democracia. Mas a reacção não passará. Para esmagar a reacção capitalista as massas populares e o povo trabalhador têm de atacar o poder económico dos capitalistas, têm de conquistar o terreno onde as forças da burguesia (C.D.S., P.D.C. e P.P.D.) acentam os golpes contra-revolucionários. Só a iniciativa popular em aliança com os soldados e marinheiros e oficiais progressistas esmagará a reacção. Saneamento dos fascistas e reaccionários das Forças Armadas. Devemos ser implacáveis com os militares **golpistas**. Povo-M.F.A., pelo avanço do processo revolucionário».

P.S.

«O Partido Socialista incita todos os seus militantes e a população em geral a manter a máxima vigilância em defesa da democracia e das liberdades individuais. Importa confiar nos comandos do M.F.A., apoiar o Governo Provisório, devendo a população manter um apertado contacto com os seus sindicatos, partidos políticos e demais organizações de massa. O Partido Socialista, partido do povo, partido dos trabalhadores, sauda calorosamente o M.F.A., reafirmando a sua intenção de uma unidade com as forças democráticas na derrota das forças da reacção».

L.C.I.

«A L.C.I. apela para todos os trabalhadores no sentido de cerrarem fileiras contra a reacção capitalista e formarem comissões e piquetes de vigilância revolucionária antifascista nos locais de trabalho e pontos mais estratégicos: C.T.T. e T.L.P., estações ferroviárias, entradas na cidade e junto dos quartéis, chamando os soldados para o lado dos operários e trabalhadores. Uma só solução, esmagar a reacção. Contra a ofensiva reaccionária, vigilância revolucionária».

P.U.P.

«O P.U.P. (Partido de Unidade Popular) apela à classe operária e a todos os explorados que se mantenham vigilantes, que percam as ilusões sobre a possibilidade de aqueles que vivem à custa do seu suor aceitarem pacificamente perder os seus privilégios e prossigam firmemente na luta pela revolução democrática popular através da qual conquistarão os seus objectivos fundamentais: Paz, Pão, Terra, Liberdade e Independência Nacional».

PIQUETES DURANTE TODA A NOITE

Militantes de partidos políticos e elementos da população prosseguiram durante toda a noite os piquetes iniciados à tarde em diversos locais da cidade. Assim, além dos que foram montados, com a preocupação de atenta vigilância, nas zonas onde existem quartéis de forças militares ou militarizadas (Carmo, Gaia, Boavista, Quartel General, Serra do Pilar, Cica, Arca d'Água, Batalha, Amial, etc.) e das estações emissoras (nestas últimas por elementos do P.C.P.) e dos bancos, houve piquetes populares junto dos consulados estrangeiros (Estados Unidos, Espanha, Brasil e Chile), junto da Sacor, em Leça da Palmeira, junto das sedes dos partidos políticos e ainda nas pontes da Arrábida e D. Luís. O Movimento da Esquerda Socialista, (M.E.S.) comunicou-nos também ter montado um serviço de piquetes com os seus militantes que se distribuiram por quase todos os locais indicados e que permaneceram em contacto com a sede do partido.

O P.R.P.-B.R. ofereceu-se para colaborar com o COPCON

«Se for preciso pegar em armas para defender determinadas conquistas da classe trabalhadora, estamos dispostos a tentá-lo» — afirmou-nos Pedro Goulart, do Secretariado Político do PRP-BR, explicando o sentido da oferta de cooperação com o COPCON, que este partido efectuou, pouco depois de ter conhecimento dos acontecimentos em Lisboa.

Na sequência desta oferta, o PRP-BR manteve-se em ligação com o COPCON, para a eventualidade de ser necessária uma intervenção. Tal necessidade não se teria verificado, dado o rápido controlo da situação pelo MFA. Isso não impediu, no entanto, que grupos de militantes se mantivessem vigilantes em pontos estratégicos, como as embaixadas, ao mesmo tempo que outros grupos realizavam um trabalho de agitação a favor do comício deste partido, no próximo sábado, no Campo Pequeno.

«A nossa posição é ao lado das forças progressistas. Efectivamente estamos dispostos a recorrer a todos os meios para que a reacção não vença.»

. Aquele dirigente do Partido Revolucionário do Proletariado manifestou a convicção de que, embora aparentemente dominada, a situação que está subjacente à intentona reaccionária tem raizes que não estão completamente detectadas.

E considerou:

«Como vimos declarando há muito tempo, ou este processo avança e se faz a revolução socialista, ou de contrário, a sua paralisação, no actual momento, equivale à contra-revolução.»

Sargentos de Tancos opuseram-se à insurreição

A Comissão dos Sargentos da Base Aérea em Tancos divulgou um comunicado em que afirma que não foi cúmplice da acção reaccionária ontem ocorrida. Sublinha que os sargentos e praças e alguns oficiais milicianos fizeram abortar a intentona, prendendo alguns oficiais, entre os quais o general Rui Tavares Monteiro, eliminado do serviço activo da Força Aérea, logo depois do 25 de Abril.

Nacional

"FASCISTAS NA PRISÃO!"

— gritaram milhares de vozes no centro do Porto

PORTO, 12 — Milhares de portuenses reuniram-se ontem, às 19 e 30 na praça Humberto Delgado para um comício convocado por cinco partidos políticos, M. D. P./C. D. E., L. C. I., P. S., M. E. S. e P. C. P. Os respectivos oradores foram unanimes em reivindicar a prisão dos fascistas e de todos os implicados na intentona de ontem. Constantemente aplaudidos pela multidão que gritava «fascistas para a prisão», «unidade contra a reacção» e «unidade com o M. F. A.» Os representantes das cinco organizações declararam ser urgente que os partidos portugueses se definam e digam de forma clara de que lado se encontram no processo revolucionário.

O eng. Sousa Pereira, do M. D. P./C. D. E., falando em primeiro lugar, depois de afirmar que a reacção tem continuado os seus jogos contra-revolucionários na sombra, acrescentou: «A nossa luta exige o saneamento rápido e imediato de todo o aparelho de Estado, a concretização de medidas antimonopolistas e a prisão de todos os sabotadores económicos. A unidade do povo com o M.F.A. não se pode pôr apenas a nível teórico, exigimos de todos os partidos uma clara definição a esse respeito. Está na hora de falar claro: é precisa a unidade dos partidos e a sua definição clara em relação ao inimigo comum».

Francisco Sardo, da L. C. I., começou por dizer que «tal como em 28 de Setembro as massas populares souberam estar unidas e dar a única resposta possível, passando por cima de divergências ideológicas a caminho de uma frente unida da classe operária», avançando depois com uma palavra de ordem que a multidão gritou em coro: «uma só solução — esmagar a reacção». E terminou: «A partir de agora não é possível alimentar mais ilusões para saber qual é o inimigo principal dos trabalhadores e da democracia proletária».

Pelo P. S. falou Maria Emília de Melo (e não o dr. António Macedo como havia sido inicialmente referido). «A reacção perdeu a máscara, sabemos quem está com o povo e quem está contra o povo», disse a representante do P. S. que logo a seguir apelou para a «unidade das esquerdas portuguesas» e para a sua «unidade cum o M. F. A.», terminando: «Sem a institucionalização do M. F. A. não é possível construir o edifício da democracia em Portugal».

Pelo M. E. S. falou Galamba de Oliveira. Depois de se referir ao 28 de Setembro e às atitudes dos «capitalistas ligados ao P. P. D.», afirmou: «neste momento a santa aliança do C. D. S. do marcelista Freitas do Amaral, do P. D. C. do fascista Sanches Osório e do apoio do P. P. D. do capitalista Sá Carneiro levanta a cabeça. É a santa aliança spinolista». Galamba de Oliveira referiu-se depois ao P. S. para dizer que os seus «dirigentes promoveram uma campanha anticomunista que não deixou de reforçar as posições da direita», concluindo: «O M. E. S. alegra-se de ver aqui hoje neste comício as bases do P. S., os seus militantes que sairam para a rua e disseram não à social-democracia». Estas palavras foram fortemente aplaudidas e a palavra «unidade» gritada pela multidão. O representante do M. E. S. acrescentou que «só as massas trabalhadoras poderão avançar para o socialismo e para isso é preciso lutar, criar poder popular», concluindo com um apelo à unidade com o sector progressista do M. F. A.

Finalmente, Carlos Costa, do P.C.P. (Comité Central), afirmou de início: «Podíamos resumir tudo aquilo que temos para dizer afirmando que o M. F. A. e o povo mais uma vez derrotaram a conspiração reaccionária, cujos objectivos são dividir as Forças Armadas e quebrar a sua unidade com o povo». E mais adiante após se referir a Spínola: «Acusavam-nos de nós querermos conspirar contra a liberdade e a democracia e de termos inventado o 28 de Setembro. Agora viu-se quem estava com a cabeça metida na conspiração. Destacaram-se nesta campanha o C. D. S., o P. D. C. e o P.P.D. e alguns provocadores infiltrados em grupelhos esquerdistas que fizerem o mesmo jogo. Nós conhecíamos isto, a verdade não se deve calar, fomos nós, camaradas, que hoje prevenimos quem devia ser prevenido que o golpe tinha começado». Carlos Costa apelou também para a unidade com nenhum dos partidos que aqui estão». Depois de afirmar que esta conspiração «tem o dedo da C. I. A.» e que o Banco Espírito Santo passou 8 milhões de contos para fora do País, Carlos Costa referiu-se às acusações e calúnias lançadas contra o P. C., à greve dos liceus, às tentativas da reacção para se aproveitar do descontentamento gerado pela subida dos preços, e à greve da companhia T. A. P., concluindo: «Reivindicamos a prisão de todos os conspiradores, reivindicamos uma remodelação ministerial que corresponda à actual correlação de forças e que o Governo tome medidas claras antimonopolistas».

A multidão manifesta-se na Avenida dos Aliados

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

ALTERAÇÃO DE NÚMEROS TELEFÓNICOS

De 14 para 15 de Março de 1975:

718051 para 898051
719121 para 899121
714121 para 894121
716151 para 896151

Salienta-se que o número 722101 não será alterado

PORTO

ESTRAGOS E DESTRUIÇÕES NAS SEDES DO C.D.S., P.D.C. E P.P.D.

. PORTO, 12 — A partir do meio da tarde de ontem grande número de pessoas começou a juntar-se nas imediações das sedes de alguns partidos políticos do Porto que haviam sido assaltadas. A sede do C. D. S., que ocupava um antigo palacete na esquina das ruas do Almada e de Gonçalo Cristóvão foi arrombada pela população que destruiu o seu recheio. Poltronas estufadas, cadeiras e outros móveis ficaram na rua, enquanto os papéis voavam pela janela e outros ardiam numa fogueira acesa no exterior.

Menos de cem metros abaixo, na esquina das ruas de Camões e Gonçalo Cristóvão, o C. D. S. dispunha de uma outra sede, em edifício novo, que foi igualmente assaltada e retirado ou destruido o seu recheio. Entretanto, as forças militares chegavam ao local e tomavam conta das referidas instalações.

Na Rua da Alegria, a sede do P. D. C. foi igualmente assaltada e destruída, sendo a sua propaganda queimada na rua, junto ao passeio. Cerca das 19 horas restava no chão um montão enorme de cinzas fumegantes, enquanto alguns papéis voavam rua adiante com a passagem dos automóveis.

Cerca das 21 horas, após o comício realizado na Praça Humberto Delgado, a população que se havia concentrado em grande número em todas as ruas da Baixa, incendiou e destruiu igualmente um «stand» de propaganda do P. P. D. instalado na Praça da Liberdade, junto de outros pertencentes a diversos partidos. A papelada foi também incendiada. Pouco depois a Polícia Militar tomou posições junto ao grande edifício da esquina da Rua de Sá da Bandeira com a Rua Firmeza, alugado pelo P. P. D. e há meses coberto de cartazes desse Partido, tendo sido cortado o trânsito. O edifício havia sido igualmente invadido pela população, partidos os vidros e destruídos alguns móveis e propaganda, que ficaram na rua.

NO PORTO

FERIDOS NUM RECONTRO ENTRE POPULARES E A P.S.P.

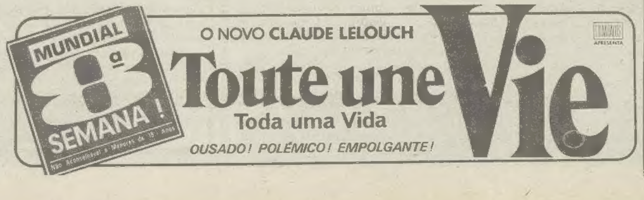
. PORTO, 12 — Um grupo de manifestantes procurava localizar a sede privisória do C.D.S. que se situa na zona das Antas, uma das mais populosas da cidade. Para isso, abeirou-se de um agente da P.S.P., em serviço na Praça Velazquez, o qual teria dito que nas imediações não havia qualquer dependência daquele partido, ao mesmo tempo que pediu aos manifestantes que se afastassem. Estas últimas palavras não foram bem acolhidas e daí a uma azeda troca de palavras, seguida de tentativa de agressão, foi um ápice. O cívico puxou da pistola e disparou vários tiros, indo um dos projécteis atingir o menor Teófilo S. José da Rocha, de 14 anos, picheleiro, da Rua de S. Vítor, 158, casa 2.

A circunstância de o rapaz ter ficado ferido, indignou ainda mais os manifestantes que, tentaram agredir o agente de autoridade, fugindo este para a esquadra policial da zona, logo ali a umas escassas dezenas de metros. Os manifestantes foram na perseguição do agente e, entretanto, no auxílio destes vieram colegas que acabaram por refugiar-se, de seguida, na esquadra. Os populares acabaram por apedrejar aquela dependência policial, causando elevados estragos. Alguns vidros foram partidos e alguns carros da corporação foram, também, seriamente danificados.

Entretanto, foi pedido auxílio ao Quartel General e para ali seguiu, prontamente, uma força militar, que fez dispersar os manifestantes e evacuou, depois, a esquadra, conduzindo os guardas para o respectivo comando.

No recontro ficaram feridos dois guardas. São eles: Luís Alberto Valentim Guerra, de 29 anos, casado, da Travessa de Vila Cova, 46, Rio Tinto, Gondomar e Virgílio Santos Pinto, de 50, casado, da Rua do Souto de Contuml, 156, e o subchefe Abel Pereira Alves Longo, de 38, casado, da Rua de Tenente Valadim, 903, Candal, Vila Nova de Gaia. Foram socorridos nos hospitais do Porto, seguindo, depois, os seus destinos.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
Aos domingos e feriados «matinées», às 16 horas
Às 2.ªs-feiras: descanso



Nacional

OTELO SARAIVA DE CARVALHO AOS JORNALISTAS:

"O POVO PORTUGUÊS DEVE ESTAR PREPARADO PARA COISAS DESTAS"

«Nós, na nossa ingenuidade, mas ao mesmo tempo na nossa força de vontade extraordinária para levar para a frente todo o programa que nos propusemos a nós próprios, portanto para a implantação da democracia em Portugal, sabemos que não será possível tomar medidas definitivas para que golpes deste género não voltem a acontecer. O Povo português deve estar preparado e deve-se ir causticando para saber que coisas destas poderão vir a acontecer», declarou aos jornalistas o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho numa conferência de Imprensa ontem realizada.

Evidenciando a sua habitual calma e boa disposição, as suas grandes armas de chefe n e s t a s emergências, Otelo Saraiva de Carvalho referiu depois que ainda na véspera da intentona tivera uma reunião com diversos oficiais e debateram largamente o tipo de medidas a tomar a curto prazo para evitar o conjunto de actividades reaccionárias.

Respondendo à pergunta de um jornalista que afirmou temer-se que determinada frota de navios dos E. U. A. que se encontrava próximo no País pudesse estar implicada directa ou indirectamente no golpe, respondeu o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho:

. «Sim temeu-se. Temeu-se mas não tínhamos garantia nenhuma de que realmente isso acontecesse. Nós temos muitas vezes notícias, mas para conseguir jogar com essas notícias todas e termos uma confirmação exacta do que está realmente a a c o n t e c e r é extremamente difícil poder afirmar.»

. Confirmou que não havia certeza dessas implicações, enquanto outro elemento da Informação comentou que o facto dos presos do 28 de Setembro terem sido postos em Liberdade lhes dá possibilidades de se organizarem.

«Eu não diria tanto até porque muitas das pessoas que foram responsáveis pelo 28 de Setembro seriam poucas aquelas que se mantiveram em liberdade. Nós consideramos o processo extremamente difícil, até porque jogamos com um enorme número de contradições, dentro do próprio seio das F. A. e debatemo-nos com essas contradições e é extremamente difícil ultrapassá-las muitas vezes. Estamos portanto a aprender uma revolução.

Fizémos um 25 de Abril que foi perfeito porque foi estritamente militar e portanto dentro da capacidade militar demos prova cabal da nossa possibilidade, mas quando depois se transcende o campo exclusivamente militar para o campo político, e em que a política se entrosa com todos esses aspectos militares, então torna-se tudo muito mais difícil e nós jogamos portanto dentro da nossa bruma do conhecimento político — estamos a aprender rapidamente política neste momento — temos que jogar com uma certa cautela porque devemos considerar que nem todos os elementos das F. A. são realmente elementos progressistas.

Portanto temos de ir com uma certa cautela para não ferir os sentimentos de muita gente que às vezes até pode ser mais ou menos injustamente acusada de determinados sentimentos que não possui.

O EMBAIXADOR CARLUCCI

Outra pergunta apresentada ao brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, feita com todas as cautelas, apontava para um indivíduo que estaria a utilizar uma técnica nova de imperialismo que joga na desestabilização. A resposta do brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho foi clara e inequívoca:

. «Começo por dizer que não concordo muito com o argumento de que há uma técnica nova de desestabilização porque essa técnica é velha. O fazer desacreditar o Governo que se encontra no poder, as tentativas de descalabro económico, são técnicas largamente utilizadas pelos tais elementos auxiliares da reacção e que têm portanto toda uma larga gama de possibilidades para conseguirem os seus intentos. Quanto a essa pessoa que o pudor não o deixou dizer o nome, que é o embaixador americano Franck Carlucci, considero que, realmente, ou por coincidência ou por qualquer outro motivo, tem-se verificado um certo crescendo de actividade desse género em relação ao que se passa actualmente no nosso país. Não sei qual vai ser a atitude do nosso Governo mas por uma questão de precaução, pelo menos, talvez fosse bom o nosso Governo fazer crer ao sr. Franck Carlucci que talvez fosse melhor neste momento abandonar o País por uma questão de segurança pessoal da sua parte. Sabemos perfeitamente os largos poderes que possui m a s eu não posso él neste momento, garantir a segurança física do sr. Carlucci, porque é possível que ele nesta altura sofra aí um dissabor qualquer, o que seria extremamente lamentável para o nosso Governo, pelo menos para se justificar no que respeita à segurança de um embaixador estrangeiro em Portugal.

Referiu depois que só «um logro, uma burla, feita sobre outros camaradas, através de uma mentira forjada, arquitectada para desencadear um tipo de acção como esta.

«Mas também foi, julgo para todos evidente que logo que as forças burladas chegaram ao contacto directo com outras forças tudo se clarificou e acabou em pedidos de desculpa.

CARLUCCI CINFIANTE NA PROTECÇÃO DA SUA SEGURANÇA

. Entretanto, sabe-se que houve uma comunicação telefónica entre o embaixador Carlucci e o brigadeiro Saraiva de Carvalho, finda a qual o primeiro fez a seguinte declaração:

. «Tenho inteira confiança em que o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho e o Governo de Portugal são capazes e têm a intenção de assegurar a minha segurança».

Um porta-voz da Embaixada dos E. U. A. desmentiu categoricamente que alguém tivesse ali procurado asilo político.

A ESPANHA E OS E.U.A. DESMENTEM IMPLICAÇÕES NA INTENTONA

. MADRID, 12 — (FP/«DL») — Num comunicado publicado ontem à noite, o Governo espanhol refuta categoricamente as acusações provenientes de Lisboa e que implicam de uma maneira ou de outra, a Espanha nos acontecimentos ocorridos em Portugal.

«Após ter refutado totalmente tais mentiras — afirma o comunicado — o Governo espanhol reafirma a sua total adesão ao princípio de não ingerência nos assuntos internos dos outros Estados, princípio que foi, e continua a ser rigorosamente mantido nas suas relações com Portugal.

«Tais boatos — acrescenta a nota difundida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros — só podem vir de círculos que pretendem perturbar as relações de boa vizinhança que existem entre os dois países».

O comunicado não se refere à presença em Espanha do general Spínola e de vários oficiais portugueses, após o malogro da intentona.

ESTADOS UNIDOS DESMENTEM SARAIVA DE CARVALHO

WASHINGTON, 12 — (R/FP) — Os Estados Unidos desmentiram categoricamente qualquer envolvimento na intentona contra o Governo democrático de Portugal.

Um porta-voz do Departamento de Estado disse: «Desmentimos categoricamente que a embaixada norte-americana ou o Governo dos Estados Unidos tenham estado envolvidos, fosse como fosse, nos acontecimentos ocorridos hoje em Lisboa».

Um porta-voz acrescentou que o Departamento de Estado tinha notícias de que o general Otelo Saraiva de Carvalho insinuava que os Estados Unidos e o embaixador norte-americano em Lisboa, Frank Carlucci, estivessem por detrás da intentona.

Todavia, salienta-se que não foi recebida qualquer queixa directa do Governo português. O porta-voz acrescentou que se recusava a fazer mais comentários sobre a acusação.

O Departamento de Estado desmentiu também ter qualquer conhecimento antecipado da amotinação.

O porta-voz do Departamento de Estado limitou-se a lembrar que Carlucci, designado no princípio do ano, obteve o «agrement» do Governo português sem dificuldade. O porta-voz recusou-se também a comentar os acontecimentos que acabam de registar-se em Portugal.

Carlucci desempenhou várias funções diplomáticas na África do Sul e no Brasil, passando depois a chefiar a Subsecretaria de Estado da Saúde e da Educação.

JUGOSLÁVIA: O FIM DO SPINOLISMO

BELGRADO, 12 — (ANI) — «A fuga do general António de Spínola para a Espanha de Franco, onde conseguiu refugiar-se, inscreve-se na linha da orientação política que ele procurou sem sucesso impor a Portugal» — escreve o correspondente da Tanjug em Lisboa.

Depois de recordar a estadia de Spínola na Alemanha nazi, como observador junto da «Divisão Azul» de Franco, na frente soviética, a sua presença na Guerra Civil de Espanha e a sua actuação na guerra colonial, o correspondente da Tanjug prossegue:

. «Este general de monóculo tinha ambições autocráticas, e foi esse o motivo pelo qual entrou em conflito com o M.F.A. no ano passado. Vencido, viu-se obrigado a renunciar à Presidência da República, sem no entanto renunciar às suas ambições políticas. Ele próprio afirmou recentemente que a sua batalha não terminara. Por tudo isto, não surpreende que ele tenha encabeçado hoje o golpe contra-revolucionário. Foi mais uma vez derrotado, e a única saída que encontrou foi refugiar-se na Espanha franquista. Não podia ser outro, logicamente, o fim da sua carreira».

FRANÇA: O MODELO PORTUGUÊS

PARIS, 12 — (FP/ANI) — Pierre Mendes-France, antigo presidente do Conselho francês, disse à «Rádio France 1», ontem à noite, que se a tentativa de golpe de Estado em Portugal tivesse vencido, os seus autores não conseguiriam resolver «os verdadeiros problemas de fundo» que subsistem hoje neste país, tal como o desemprego e o nível de vida. «Teriam ficado provavelmente em pior posição para os resolver do que o actual poder, pois não beneficiariam da confiança popular», precisou Mendes-France, que esteve em Portugal recentemente.

O secretário-geral do Partido Socialista Francês, François Mitterrand, desejou às forças democráticas de Portugal o melhor êxito no restabelecimento da ordem, depois do golpe da direita.

«É muito difícil regressar de uma ditadura fascista, que durou quase meio século. Ela deixa vestígios durante muito tempo» — declarou Mitterrand, em entrevista para a Rádio.

«Indivíduos cujo carácter foi formado por longos períodos de detenção estão a levantar-se uns contra os outros. É isso que cria uma situação de carácter revolucionário. Espero que as forças democráticas superem este dia e mantenham a sua união» — disse ainda Mitterrand.

REACÇÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO, 12 — (ANI) — A agência soviética Tass informa que «elementos da direita na Força Aérea Portuguesa levaram a efeito um acto de rebelião contra o legítimo Governo Provisório e o Movimento progressista das Forças Armadas de Portugal».

Citando os comandos do Movimento das Forças Armadas portuguesas, a Tass acrescenta que «os dissidentes das Forças Armadas pagarão caro esta acção contra o povo português».

Quatro oficiais da G.N.R. na Embaixada da Alemanha

. Quatro oficiais da G. N. R. refugiaram-se na Embaixada da Alemanha Federal, declarou-nos um oficial do Exército que montava a segurança do respectivo edifício no Campo dos Mártires da Pátria. Mais tarde, esta Embaixada confirmaria a notícia, mas fez questão de sublinhar que na Europa não existe o estatuto de asilado político como na América Latina. Não foi divulgada a identidade dos referidos oficiais.

Quase todas as embaixadas estavam guarnecidas com elementos das Forças Armadas, que, além de montarem a segurança aos respectivos edifícios, tinham também por missão impedir a entrada de quaisquer elementos estranhos aos serviços.

Na Avenida Duque de Loulé, um forte destacamento de fuzileiros assegurava a protecção da Embaixada dos Estados Unidos, e um dos oficiais presentes informou-nos não ter observado nenhum movimento anormal.

Na Embaixada do Brasil a situação era diferente: alguns trabalhadores, alertados pelo Sindicato dos Empregados de Escritório mantinham a vigilância juntamente com as Forças Armadas, que reconheceram ter sido desusado o movimento registado naquele departamento:

. «Os funcionários saíram muito tarde. Creio que está cá um capitão da G. N. R.», declarou, por fim, o oficial ali de serviço.

Junto aos edifícios de outras embaixadas nomeadamente de França, Espanha e África do Sul, mantinham-se também rigorosos dispositivos de segurança.

COLISEU DOS RECREIOS
(EMPRESA RICARDO COVOES, HERD.)
TEMPORADA DE ÓPERA DE 1975
— DO —
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
HOJE — ÀS 21.15 HORAS (Grupo B — 10 anos)
A ÓPERA
MANON LESCAUT
de G. PUCCINI

Distribuição:
Manon Lescaut .... MARINA KRILOVICI
Des Grieux .... GIUSEPPE GIACOMINI
Lescaut .... VINCENTE SARDINERO
Geronte .... OLIVEIRA LOPES
Edmondo .... FERNANDO SERAFIM
e: ARMANDO GUERREIRO, HELENA CLÁUDIO, JOÃO VELOSO, JOÃO PESSANHA, LUIS BRUNNER e ANTÓNIO SARAIVA
Direcção Musical: NINO VERCHI — Encenação: ALDO MASELLA
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Dias 17 (2.ª-feira) e 19 (4.ª-feira), às 21.15 h., a ópera «RIGOLETTO», de Verdi
Dia 25 (3.ª-feira), às 21.15 h., a ópera «SANSÃO E DALILA», de Saint-Saens

Nacional

ÚLTIMAS POSIÇÕES DE PARTIDOS

Continuação da pág. 4

A Comissão Central da Política do Comité Central do «Partido Comunista Português», em comunicado emitido sobre os acontecimentos, depois de os historiar sumariamente, exige «a responsàbilização e o castigo exemplar dos conspiradores da tentativa de golpe do 11 de Março; um mais profundo saneamento em todo o aparelho de Estado, civil e militar; a reorganização das forças militarizadas; um decisivo impulso à política antimonopolista e antilatifundista e medidas imediatas para contenção dos preços e para a actualização dos salários

O Movimento da Esquerda Socialista (M.E.S.) apela à luta. Diz, nomeadamente: «É preciso castigar os golpistas e as forças reaccionárias que lhes dão apoio: P.D.C., C.D.S. e P.P.D. Estes partidos estão por trás da tentativa golpista».

O P.U.P. (Partido de Unidade Popular) e o jornal A Verdade apelam para os soldados e marinheiros no sentido de se unirem com o povo e exigem o «desmantelamento e desarmamento da P.S.P. e da G.N.R. em todas as esquadras e quartéis».

O Comité Regional de Lisboa da $Liga Comunista Internacionalista (trotskista), apela para a mobilização em massa, «em todas as casernas, realizando assembleias de soldados e marinheiros elegendo comités que os representem que demitam os oficiais reaccionários e coordenem a sua actividade com as comissões trabalhadoras».

A «O.C.M.L.P. (Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa»), por sua vez, exige «justiça popular aos assassinos do povo».

A «L.U.A.R. (Liga de União e de Acção Revolucionária») também à semelhança de outras forças progressistas considera que «os recentes acontecimentos visavam a neutralização das forças revolucionárias e a hegemonia no poder dos partidos da burguesia-C.D.S., P.P.D., e P.D.C. — e que não faltaria o apoio de potências estrangeiras facilmente identificáveis. E afirma, a finalizar: «A L.U.A.R., organização revolucionária responsável, não age isolada da vontade popular nem entra emacções aventureiristas.

A L.U.A.R., que logo se mobilizou a nível nacional, manifesta aqui a sua determinação de lutar até ao último homem ao lado dos operários, camponeses, soldados, marinheiros e oficiais revolucionários no ataque à reacção e ao cancro fascista».

A F.E.C.-M.L., através da sua comissão distrital de Lisboa, pensa que a «situação parece novamente com segurança para as forças anti-fascistas. Mas há razões para suspeitar que nada está definido, que a vitória sobre os fascistas ainda não é total». E acrescenta:«Tem que se conquistar a unidade no seio do Povo (...) é preciso exigir a dissolução imediata dos partidos fascistas C.D.S. e P.D.C.».ò O «Partido Revolucionário do Proletariado-Brigadas Revolucionárias (P.R.P.-B.R.»), na análise que faz dos acontecimentos debruça-se sobre três pontos que podemos considerar comuns à maioria dos comunicados dos partidos progressistas».

Assim, segundo o P.R.P., «o bombardeamento do R.A.L.1 visava atingir uma unidade fundamental, não só pela sua importância em relação ao Copcon mas também pelo espírito revolucionário que tem demonstrado na prática, pondo-se em luta».

Por outro lado, acrescenta aquela organização, «ontem como hoje nós dizemos que dentro do M.F.A. e das Forças Armadas há homens revolucionários e homens da reacção».

O terceiro ponto será que «a existência de partidos como o C.D.S., o P.P.D., o P.D.C. e forças militarizadas como a P.S.P. e a G.N.R. são um perigo constante e progressivo».

O MDP/CDE CONTRA A ACÇÃO DIVISIONISTA

«Os responsáveis da intentona devem ser exemplarmente castigados; as ligações militares e políticas do golpe devem ser desarticuladas, apuradas em toda a extensão as responsabilidades e envolvimentos, com vista a idêntica punição. Todos os acontecimentos provocatórios dos últimos dias, com origens diversas mas propósitos comuns, devem também ser investigados com rigor, única forma de se desmantelar efectivamente a conspiração e desmascarar todos aqueles que, qualquer que seja a sua fachada, a ela estejam ligados» — Estas são as palavras extraídas do comunicado difundido hoje, às primeiras horas da madrugada, pelo MDP/CDE. Sublinhe-se que todos os partidos, desde a UDP ao MDP são unânimes em considerar que não se podem ter mais contemplações, que devem ser averiguados os incidentes de Setúbal e que os comprometidos na intentona devem ser severamente castigados.

Porém, e ainda segundo o MDP/CDE, esta iniciativa reaccionária «foi igualmente facilitada pela acção divisionista e provocatória de algumas forças políticas que não hesitaram em procurar desacreditar e dividir o MFA, em caluniar outras forças democráticas, em iludir o nosso povo agitando o espantalho da guerra civil, das ditaduras militares de esquerda, em dar corda à campanha das calúnias promovida pela reacção internacional».

A Comissão Política do Partido da Democracia Cristã (P.D.C.) emitiu ontem, à noite, o seguinte comunicado:

«À breves dias do começo da campanha eleitoral e a um mês das eleições, o aventureirismo de certas forças ocultas e antidemocráticas mostra claramente que se opõem à instauração em Portugal da democracia. Aos percalços que temos sofrido na nossa caminhada democrática vem agora juntar-se a rebelião de grupos que visaram a reversão do País a um passado político execrável.

«O Partido da Democracia Cristã está certo de que o Movimento das Forças Armadas continuará a velar com firmeza pela implantação em Portugal de uma autêntica democracia contra os atropelos aos direitos fundamentais do cidadão livre e de um Portugal livre.

«O Partido da Democracia Cristã recomenda confiança e serenidade aos seus adeptos e simpatizantes e alerta-os contra os perigos do divisionismo e dos boatos tendenciosos.

«O P.D.C. está com o M.F.A. e com todas as forças verdadeiramente democráticas e mais uma vez afirma que condena toda e qualquer forma de violência. A democracia há-de triunfar.»

COMO TUDO SE PASSOU EM TANCOS

"A L.U.A.R. VAI FAZER UMA MATANÇA NA PÁSCOA"

«Vamos entrar de prevenção, vamos fazer um movimento para pôr ordem no País» — foi com estas palavras que o ex-comandante do Regimento de Para-Quedistas estacionado em Tancos, coronel Rafael Durão, se dirigiu às 8 e 30 da manhã de ontem a alguns oficiais superiores. Encontravam-se a tomar o pequeno-almoço, os tenentes-coronéis Araujo e Sá, Jerónimo Gonçalves, Ferreira Morais e major Proença de Almeida.

Acrescentou, então, o ex-comandante, que estavam envolvidos neste movimento o Presidente da República, os chefes dos Estados-Maiores do jexército e da Força Aérea, grande parte da Comissão Coordenadora, o Conselho dos Vinte, ministros militares a Escola Prática de Cavalaria, Cavalria 7, Comandos e toda a Força Aérea.

Logo «isto não tinha um aspecto de pinochada». Limitava-se, pelo contrário, a garantir eleições absolutamente livres no dia 12 de Abril. Segundo Rafael Durão, havia sido apresentada ao Presidente da República uma lista que continha os nomes de quinhentos militares e mil civis que iriam ser eliminados numa operação chamada «Matança da Páscoa» e seria executada pela L. U. A. R.

E disse mais o ex-comandante: que o R. A. L. 1 estava em auto-gestão e tinha dois «tupamaros» lá dentro a dar instrução e que iriam provàvelmente, executar a referida ordem.

Alguns oficiais consideraram as informações muito vagas e exigiram a realização de uma outra reunião, com oficiais superiores, capitães e alguns subalternos. Foi proposto enviar um helicóptero ao Comando da 1.ª Região Aérea, em Monsanto, com dois oficiais e dois sargentos, a fim de confirmar na pessoa do chefe de Estado Maior da Força Aérea a veracidade das ordens. O ex-comandante Durão afirmou sempre que isso não era necessário, garantiu a veracidade das informações que prestara.

Nesta mesma reunião, o ex-comandante Rafael Durão admitiu ainda que o general Spínola estava ligado ao movimento.

Também a classe de sargentos do regimento tinha dúvidas e exigia esclarecimentos do comandante. A dúvida parece ter surgido quando um capitão disse a alguns sargentos que aquilo poderia ser um golpe das direitas. O comandante chamou esse capitão ao seugabinete, o qual reafirmou a sua convicção pessoal, segundo a qual se travava de um golpe das direitas.

O ex-comandante Rafael Durão começou a accionar os meios militares, tendo saido da unidade duas companhias reforçadas. Ficou uma companhia de reserva, que, de tarde, foi empenhada na Base Aerea n.º 3.

Cerca das 13 e 30, chegaram a Tancos o general Spínola e vários oficiais. A guarnição protesta em bloco contra a sua presença, principalmente dos civis que transportavam bagagens. Foi afirmado à guarnição, pelo ex-comandante Durão, que se tratava de familiares do general Spínola.

O ex-comandante Rafael Durão dirigiu-se então à guarnição para declarar que tinha sido enganado nos verdadeiros propósitos da acção, mas que assumia as responsabilidades, apesar de ter sido convidado para fugir do País. O ex-comandante Rafael Durão foi imediatamente detido.

ARMAS EM VEZ DE GALINHAS

Perto de Lavre, um piquete popular de vigilância ao revistar uma camioneta com jaulas para o transporte de galinhas, descobriu um fardo com armas e munições.

Os piquetes de vigilância, que haviam sido convocados pela unidade militar de Vendas Novas pediram ajuda a este aquartelamento. A camioneta foi imediatamente apreendida. Os populares encontram-se armados com caçadeiras, machados, forquilhas e paus.

NORMALIZADO O TRÁFEGO AÉREO

Ao fim da tarde de ontem, foi reaberto o aeroporto de Lisboa, que encerrara logo após os primeiros incidentes no R.A.L.1, por ter sido ocupado por forças insurrectas.

O tráfego aéreo encontra-se completamente normalizado desde o princípio da noite de ontem

SATISFAÇÃO EM LUANDA

LUANDA, 12 — (ANI) — A notícia da intentona reaccionária que eclodiu em Lisboa chegou pouco clara, quase vestida das roupagens do boato, através dos «flashes» das emissoras estrangeiras e logo correu de boca em boca, apanhando as pessoas desprevenidas e incrédulas.

Todavia a certeza veio ao fim da tarde, quando a emissora oficial difundiu os primeiros tópicos do acontecimento e o «Diário de Luanda» saiu para as ruas já com a notícia do acontecimento, em grandes parangonas na primeira página, com o título: «Intentona Fracassada em Lisboa».

Às 20 horas, a Emissora Oficial de Angola dava no seu noticiário ampla reportagem do acontecimento, antes foi transmitida uma comunicação do alto comissário, general Silva Cardoso que fez um pequeno relato dos acontecimentos, terminando por afirmar que a situação estava inteiramente controlada pelas Forças Armadas.

De um modo geral foi com satisfação que a população luandense recebeu a notícia do fracasso da intentona.

SINDICATOS EXIGEM LUTA CONTRA OS MONOPÓLIOS

. A Intersindical que, de imediato, mal se soube da intentona, apelou para a mobilização de todos os trabalhadores com vista a barrar o caminho à reacção, difundiu durante o dia de ontem uma série de comunicados em que exigia, à semelhança de partidos políticos da esquerda, o rápido saneamento de todo o aparelho de Estado, das forças militares e militarizadas. «É urgente — diz o comunicado — que se destrua definitivamente o poder dos monopólios e latifundiários para uma efectiva democratização da vida social».

Entretanto, a Intersindical entende que seja retomada, hoje, a actividade normal, «sem prejuízo dos trabalhadores se manterem em contacto com os seus sindicatos, quer directamente quer através dos seus delegados sindicais».

SINDICATO DOS TELEFONISTAS

O Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, após fazer um balanço das causas que teriam estado na origem desta intentona, designadamente, a libertação dos capitalistas presos por «sabotagem económica», a proliferação de partidos fascistas «que continuam a movimentar-se no nosso país a soldo do capitalismo internacional», exige «um julgamento popular e imediato dos pides, bufos, legionários e demais fascistas, apuramento dos responsáveis pela tentativa contrarevolucionária de 28 de Setembro, julgamento e expropriação dos capitalistas, saneamento eficaz feito pelos próprios trabalhadores e extinção das forças repressivas».

A finalizar, relembra que devem ser «denunciadas as direcções sindicais traidoras».

SINDICATO DOS SEGUROS

«Os acontecimentos que acabamos de viver são a prova cabal que as forças reaccionárias não desarmam e que, para as levarmos de vencida e definitivamente, é condição essencial a unidade de todas as forças progressistas em estreita aliança com o patriótico Movimento das Forças Armadas» — é a tónica do comunicado difundido pelo Sindicato dos Seguros de Lisboa, que reclama, a finalizar, «uma redobrada vigilância de todos os trabalhadores».

NOTÍCIA DO "DL" LEVOU O MINISTÉRIO DO TRABALHO A MOBILIZAR OS TRABALHADORES

. A notícia do desencadeamento da intentona reaccionária contra o R.A.L. 1 chegou aos trabalhadores de todo o País mercê do «Diário de Lisboa»: poucos minutos após o início das operações, entrámos em contacto com o Ministério do Trabalho para saber a posição daquele departamento.

O Ministério do Trabalho ainda não tinha conhecimento de nada. Mas, sob o comando do capitão Tomás Rosa, montou rapidamente um serviço de comunicações com todo o País, através das respectivas delegações, o que permitiu uma rápida organização dos trabalhadores na defesa da revolução. Das localidades contactadas por este meio, só uma se tinha apercebido da intentona: a cidade de Braga.

A delegação do Ministério do Trabalho no Porto foi rapidamente defendida por dois piquetes de operários têxteis e por cerca de um milhar de metalúrgicos.

No Algarve, os trabalhadores concentrados em volta da delegação do Ministério do Trabalho tiveram conhecimento da fuga de dois capitalistas, que procuraram passar a fronteira de Vila Real de Santo António acompanhados por muitos milhares de escudos. Dado o alarme, o COPCON deitou-lhes rapidamente a mão.

Entretanto, na Praça de Londres, o pessoal do Ministério manteve-se sempre vigilante, organizando ele próprio a defesa daquele departamento, até ser deslocado para ali o destacamento militar que tomava conta do Sindicato dos Químicos.

Todo o gabinete do Ministério do Trabalho se manteve, também, em serviço até altas horas. O ministro Costa Martins, dirigiu com o seu habitual dinamismo a acção do Ministério.

Na Covilhã, os trabalhadores coitaram a aterragem de um aparelho particular, no aeródromo local, cuja pista obstruiram com tudo o que tinham à mão...

O mesmo aconteceu em Coimbra, ainda graças à notícia do «DL» transmitida pelo Ministério do Trabalho. Grupos de civis dirigiram-se para o campo de aviação de Cernache, cuja pista obstruiram com automóveis e bidões. E em boa hora o fizeram... Pouco depois, um avião particular, com a matrícula mascarada, a fim de impedir a sua identificação, tentou aterrar. Mais tarde, o campo de aviação foi ocupada por forças militares.

A destruição do emissor de Porto Alvo

. Às 23 horas de ontem, Rádio Clube Português voltou a transmitir em onda média: acabava de ser reparado o emissor de Porto Alto, alvo de selváticos ataques das forças reaccionárias às 13 e 5.

Segundo relatou um repórter da «Emissora da Liberdade», oito helicópteros, mais ou menos àquela hora, começaram a sobrevoar o posto. Dois deles poisaram e uma força comandada por um major invadiu as instalações, dispostos a destruir tudo. Como lhe faltassem conhecimentos técnicos, resolveram o problema à metralha, disparando a olho.

Prejuízos causados: cerca de dois mil contos. E um grande susto para os técnicos de Porto Alto, que mesmo assim viriam a recompor-se, fazendo um esforço enorme para recuperar o emissor. Com êxito.

Nacional

UM ERRO HISTÓRICO (filme rápido do 11 de Março)

Sobre o 11 de Março apetece dizer que foi um erro histórico. Spínola fala de uma «causa perdida»: lá terá as suas razões, ele que se dizia «um general de reserva» e não «na reserva». De qualquer modo passa agora, em termos práticos, à reserva da nossa memória recente. Vigilantes, importa não o perdermos de vista.

As colunas que se seguem são um breve filme desse erro, feito hora-a-hora, quase minuto-a-minuto, por vezes sublinhando pormenores menos relevantes na aparência, mas afinal cheios de significado. «Construiremos o futuro e não deixaremos que nenhuma força nos vergue» — afirmou à 1 e 45 de hoje o director-geral da Informação, comandante Rui Montês. Um futuro que é já amanhã, e que tem de saber o que se passou agora mesmo, ontem ainda, quando a irreflexão metralhou em voo rasante um quartel da periferia de Lisboa.

Quer o leitor acompanhar-nos?

11.50 — Três helicanhões (helicópteros armados com canhão) começam a disparar sobre as instalações do Regimento de Artilharia n.º 1, à Encarnação, tido como aquartelamento importante do Copcon, ao mesmo tempo que três aviões «T6», armados de «rockets», flagelam também a parada. No exterior uma força de pára-quedistas comandada pelo major Arlindo toma posição e coadjuva o ataque aéreo.

É claro a tentativa de neutralizar o R. A. L. 1. Tentativa de quem? Saber-se-á mais tarde com o possível pormenor. Leitores do «DL» telefonam para a redacção contando o que sabem: a sua ajuda foi de facto preciosa nesses primeiros momentos.

12.00 — Oficiais subalternos da G. N. R., aparentemente cobertos pelo general na reserva Freire Damião, antigo comandante-geral da corporação e elemento conhecido pela sua fidelidade ao general António de Spínola, iniciam um processo de insurreição no Quartel do Carmo, detendo o actual comandante-geral, general graduado Pinto Ferreira, o segundo-comandante, o oficial de Transmissões e outros comandos. Mais tarde, às 16 horas, o general Freire Damião, acompanhado pelo major Rosa Garoupa, abandonará o Quartel num blindado.

Ali se manteve, portanto, enquanto a insurreição pareceu possível.

12.15 — O Conselho de Ministros, que decorria na residência oficial do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, é interrompido. Separados os membros do gabinete, um deles, o major Costa Martins, ministro do Trabalho, será visto mais tarde na Secretaria de Estado da Aeronáutica, de onde segue o desenrolar dos acontecimentos. No Aeroporto da Portela pára-quedistas começam a controlar a situação. São accionados pelo Copcon e pouco depois mandam suspender todo o movimento da aviação comercial.

12.30 — Já há grupos de populares nas ruas de Lisboa, alertados pela Emissora Nacional e Rádio Clube Português, sobretudo por esta última estação, que fez avançar para a Encarnação uma equipa de reportagem, aliás retirada por seca insistência dos pára-quedistas sitiantes. Juntos ao R. A. L. 1 a concentração popular é igualmente um facto, formando-se a pouco e pouco um denso cordão de pessoas.

Pormenor a registar: o diálogo dos militares postados no exterior (vieram de Tancos, conforme já se sabe então) com alguns lisboetas mais expedidos terá que ver com a progressiva perda de confiança da força assaltante. Há ali um contra-senso uma incongruência terrível — dizem os civis. E os pára-quedistas, ao nível das praças, interrogam-se.

13.00 — Através da E. N., um apelo à população para que mantenha a sua união com o M. F. A., «da mesma maneira como o fez no 25 de Abril e no 28 de Setembro». Nas imediações do R. A. L., um diálogo com o seu quê de conversa de surdos. Falam o capitão Dinis de Almeida, da unidade sitiada, e o seu colega de posto Sebastião Martins, dos pára-quedistas. Capitão Almeida: «O que se passa?» Capitão Martins: «Tenho ordens dos meus superiores para ocupar a sua unidade». Capitão Almeida: «Mas porquê? Eu tenho ordens dos meus superiores para defender a minha unidade!» O capitão de Tancos tira um documento do bolso e estende-o ao camarada artilheiro. Este passa uma vista de olhos pelo texto, comentando: «Então vocês atacam uma unidade por causa de um papel?» Capitão Martins: «Não é por causa de um papel! Há altas individualidades descontentes com a forma como as coisas têm corrido. É em nome delas que desencadeámos esta acção, para garantir que as eleições de 12 de Abril se realizarão». Capitão Almeida: «As Forças Armadas são a garantia de que as eleições se realizarão. De resto, de quem é que o camarada recebeu as ordens? Neste País as ordens vêm do Presidente da República, do Governo ou do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas!» Um popular interrompe por momentos a conversa e exclama para o capitão Martins: «O Povo não está com vocês!» Detalhe de que as praças de Tancos se vão apercebendo por outras vias.

13.04 — O Rádio Clube Português (sede) deixa de transmitir em onda média. «Foi ao ar!» — constata o nosso camarada de redacção Orlando Dias Agudo. A explicação conhecê-la-emos meia hora depois a antena de Porto Alto foi cercada, ou ocupada, ou posta fora de uso... Digamos que neste momento alguns jornalistas desataram a trabalhar velozmente com a cabeça.

13.12 — O Estado-Maior-General das Forças Armadas reitera, através da E. N., que é necessária vigilância popular. O M. F. A. — acrescenta — tem a situação sob controlo.

NOVO ASSALTO

13.30 — Regista-se um novo assalto das forças sitiantes ao R. A. L. 1, votado, como o anterior, a notório insucesso. Ouve-se tiroteio dentro do quartel, certamente em resposta ao fogo aéreo. À mesma hora, pela E. N., o capitão Clemente

Junto aos portões do R. A. L. 1

Durán, do M. F. A., dirige-se à população. «Vamos dar uma notícia concreta» — diz ele. — «Dois aviões e dois helicópteros» (três mais três, segundo a nossa falível reportagem) «atacaram o Regimento de Artilharia 1, unidade afecta e fundamental do M. F. A.. Este ataque foi feito cerca das 13 horas. Portanto são elementos pára-quedistas, e outros elementos das Forças Armadas, que se sublevaram contra a ordem democrática instaurada desde 25 de Abril». E acrescenta: «Pedimos vigilância popular em união com os órgãos representativos do M. F. A., nomeadamente a sua Comissão Coordenadora, a 5.ª Divisão do E. M. G. F. A. e o comandante-adjunto do Copcon, brigadeiro Saraiva de Carvalho».

Um telegrama da France-Presse refere que a fronteira de Valença do Minho foi encerrada pelas autoridades portuguesas. São retidos vários carros que tentavam passar para o outro lado. Do lado de cá há um pedido à Guarda Civil: que por seu turno encerre a fronteira, evitando assim transtornos a viajantes...

Entretanto a Ibéria (Lineas Aereas Españolas) anulou todos os voos para Lisboa.

13.50 — A Rádio Renascença, paralisada há 22 dias pela greve, volta a estar «no ar» — com pessoal do R. C. P., que deixara de poder emitir em onda média e ficara reduzido à frequência modulada.

14.00 — No Hospital Militar Principal, à Estrela, há neste momento já seis feridos (militares) vindos do R. A. L. 1.. No Rossio, sob a palavra de ordem «Vigilância Popular», enceta-se uma manifestação.

Ao mesmo tempo o Copcon acciona dispositivos de protecção à RTP e às estações emissoras de Rádio de Lisboa.

O «DL» fechou a primeira das suas três edições do dia. Quanto aos estabelecimentos bancários, em virtude de muitos trabalhadores terem acorrido ao chamamento do seu sindicato ou de organizações políticas não reabriram as portas, o mesmo acontecendo em inúmeras empresas. Na Ponte 25 de Abril vêem-se barricadas populares. Do Funchal, uma notícia talvez despercebida em meio à tremenda massa de informações que está a ser recolhida: forças do Copcon ocuparam o Emissor Regional da Madeira, e a União do Povo da Madeira, em conjugação com a F. E. C. (M-L) local, afixa cartazes nas paredes. Palavra de ordem, sempre a mesma — «vigilância popular».

14.15 — Que se passa no R. A. L. 1? Granadas de mão foram distribuídas aos defensores do quartel, que pouco depois começam a receber peças e outro armamento pesado. Os populares aglomerados na Encarnação somam agora milhares. Capitão Dinis de Almeida aos jornalistas: «Tropas pára-quedistas foram enganadas e sublevadas sob o pretexto de que nos tínhamos revoltado e que éramos comunistas. Neste momento vai apoiar-nos a Escola Prática de Infantaria. No quartel só tivemos feridos e creio que nenhum grave».

14.40 — Teria havido ordens (de quem?) para os pára-quedistas levantarem o cerco. Um jornalista abeira-se de um homem de Tancos: «Então?» Resposta: «É possível que estejamos a fazer o papel de reaccionários. O certo é que as ordens foram transmitidas como sendo do M. F. A.». Um capitão teria explicado às praças: «A L. U. A. R. vai fuzilar amanhã (12 de Março) vários oficiais-generais do M. F. A., e também civis. Estão no R. A. L. 1 «Como argumento não há dúvida de que poderia arranjar-se melhor. E este que também registámos. Um pára-quedista apanhado no fogo cruzado dos homens da Informação: «Não sei o que se passa. Disseram-nos que vinhamos lutar contra os mercenários da C. I. A., que estes tinham tomado o quartel...»

SPÍNOLA ACEITA: «A CAUSA ESTÁ PERDIDA...»

15.00 — Os comandos do Copcon estão reunidos com o Presidente Costa Gomes em Belém. Fora do Palácio a guarda foi reforçada com autometralhadoras «Panhard» do vizinho Regimento de Cavalaria 7, o mesmo que então já protege a Emissora Nacional. Terminada a reunião, o general Costa Gomes passa à Cova da Moura. Em pontos estratégicos de Lisboa são distribuídos panfletos de várias organizações políticas, redigidos «sobre a hora». «Esmaguemos a reacção!» (M. D. P./C. D. E.) — diz um dos primeiros. A L. C. I. apela para a concentração no Rossio e à porta dos quartéis.

Em Tancos, desconhecido por então da opinião pública, trava-se um dramático diálogo entre o general António de Spínola, grande cabeça (portuguesa) da intentona, e o capitão de Cavalaria Salgueiro Maia, da E. P. C.. Spínola reconhece: «causa está perdida» (mas não o transporte para Espanha, onde acabará por aterrar de helicóptero). Salgueiro Maia, entrevistado ao fim da tarde, contará: a sua conversa com o ex-governador da Guiné foi assim como a conversa deste com Marcelo Caetano no 25 de Abril... A História é de facto irónica, deliciosa e irónica.

Notícias da província: salvo erro de apreciação, nada de anormal. Unidade de prevenção. «Tudo sobre rodas» — diz um porta-voz da Região Militar de Coimbra. «Sossego completo» — sabe-se de Leiria.

Barricadas em Setúbal. Patrulhas em Tavira. Manifestação com megafones em Évora. Etc., etc.. No Porto foram ocupadas a RTP e as estações de rádio.

15.15 — Otelo Saraiva de Carvalho, segundo-comandante do Copcon («fabuleux général» num recente número do «Paris-Match» cozinhado para consumo dos ingénuos), fala à Emissora: temos estado a assistir a «tentativas reaccionárias», mas estas servirão para «reforçar a coesão nas Forças Armadas e entre o M. F. A. e o Povo português». Diria Camus se fôsse vivo: «voilà um juste».

15.30 — A nossa delegação do Porto entrou em contacto com o major Serra, porta-voz do Quartel-General da Região Militar. A situação considera-se «normal», embora haja unidades em alerta. Nas ruas vê-se população concentrada.

15.46 — No R. A. L. 1, em Lisboa, que se passa? Um «jeep» da Polícia Militar, entrado vinte minutos antes, sai do perímetro do quartel, levando agora a bordo um oficial pára-quedista que aperta a mão ao capitão Dinis de Almeida.

«TRAIÇÃO DE QUADROS»

15.50 — O Presidente Costa Gomes, com a voz cortada pela emocão dirige-se ao País através da rádio. É sintético: houve «traição de alguns quadros». Em linguagem de militar isto quer dizer muito.

16.00 — O general Pinto Ferreira continua detido no Quartel do Carmo, por esta altura alvo das atenções dos populares, que são numerosos no Largo e nas ruas adjacentes.

16.15 — Ainda se ouve, via rádio, a já mencionada «boca» acerca de um fuzilamento maciço a perpetrar pela L. U. A. R., chamado «Matança da Páscoa». A «Matança» envolveria nada menos do que «toda a G. N. R.»! (Cf. atrás, às 14.40, o que dizemos sobre os «argumentos» utilizados). Um porta-voz da organização chefiada por Palma Inácio é claro: «Estamos mobilizados e preparados para fazer frente à reacção».

16.30 — Episódio final no R. A. L. 1: as tropas sitiantes de Tancos retiram para o Aeródromo-Base n.º 1, contíguo ao Aeroporto da Portela. Chegam à Encarnação forças dos «fusos». Do Porto vem a notícia de que populares assaltaram e destruiram parcialmente a delegação do C. D. S. naquela cidade.

17.15 — O general Carlos Galvão de Melo, candidato por Viseu à Constituinte numa lista da U. C. D. C., como «independente», está nesta cidade da Beira Alta (em fuga — segundo a 5.ª Divisão da E. M. G. F. A.) e apresenta-se no quartel local (R. I. 14), «tendo disso pouco depois, para o Hotel Grão-Vasco, com outros elementos, entre os quais alguns pertencentes a partidos das direitas, e teria um rádio-transmissor com que tentava fazer chamadas». A prosa entre aspas não é brilhante, o que se desculpa, e provém da mesma 5.ª Divisão.

SPÍNOLA FOGE

17.15 — Comunicado da 5.ª Divisão: «Às 17.15 horas a situação encontra-se quase normalizada. Em Tancos a situação está dominada e encontra-se preso o comandante do Regimento de Caçadores Pára-quedistas, coronel Rafael Durão. Entretanto fugiram de carro, certamente em direcção à fronteira, os generais Spínola e Galvão de Melo e os comandantes Alpoim Calvão e Rebordão de Brito e o primeiro-tenente Benjamim. Apela-se para a população para que, em colaboração com as Forças Armadas, se mantenha vigilante nas fronteiras. Na Guarda Nacional Republicana, Quartel do Carmo, a situação encontra-se também normalizada, tendo conseguido evadir-se o general Damião, que ilegalmente assumiu o comando. Reassumiram as suas funções o general Pinto Ferreira e os coronéis Vi-

Continua na pág. 13

Nacional

O FILME DOS ACONTECIMENTOS

1

2

3

5

4

6

7

1 Efeitos do bombardeamento, no telhado de uma camarata do RAL-1

2 Um militar do Copcon, que estava de licença, foi à Encarnação armar-se e saiu em defesa do quartel

3 Um popular falando à multidão junto ao RAL-1

4 Um dos helicópteros sobrevoando o quartel

5 Um dos T-6 que metralhou o quartel do RAL-1

6 O Povo era uma barreira para os «páras»

7 O comandante do RAL-1, cap. Dinis de Almeida, falando ao Povo

8 Blindados à porta do RAL-1

9 Barricada

10 Páraquedistas envolvidos pelo Povo

11 Ao pé da sede do Partido Comunista

12 O general Pinto Ferreira quando apareceu a uma das janelas do quartel do Carmo, para anunciar à multidão a sua libertação e de todos os oficiais do M.F.A. que ali estiveram detidos

13 No Largo do Carmo a multidão não arreda pé

10

11

Fotos de • RUI PACHECO
• JOSÉ TEIXEIRA
• JOSÉ TAVARES

8

12

9

13

Nacional

DIRIGENTES DO SINDICATO DOS QUÍMICOS SUJEITOS A PENA MAIOR

Do Ministério do Trabalho, através do M. C. S., recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1. Foi publicado nos órgãos de informação um comunicado subscrito pela Comissão Nacional de Eleições em que se refere ter a Comissão Nacional deliberado transmitir aos órgãos e agentes da administração ordem para serem libertados alguns indivíduos detidos em virtude do processo eleitoral do Sindicato dos Técnicos e Operários das Indústrias Químicas do Distrito de Lisboa, e para serem suspensos os mandados de captura contra outros indivíduos, envolvidos no mesmo processo.

O mesmo comunicado refere dever-se tal ordem ao facto de aqueles indivíduos serem candidatos à Assembleia Nacional Constituinte, pelo que, nos termos do art.º 34.º do decreto-lei n.º 621-C/74, de 15 de Novembro, só poderiam ser sujeitos a prisão preventiva no caso de aos crimes de que se encontram acusados corresponder pena maior.

2. Por outro lado, foi recebido hoje no Ministério do Trabalho um ofício em que o sr. Presidente da Comissão Nacional, além de exprimir «o protesto de princípio» da Comissão, pede informação sobre a situação e sobre as causas por que ocorrerem as referidas detenções.

3. Nos comunicados ontem e anteontem distribuídos pelo Ministério do Trabalho são referidos factos praticados pelos detidos que constituem crime, alguns deles puníveis com pena maior.

Entre esses factos mencionam-se as ofensas a membros do Governo e a oficiais das Forças Armadas; desobediência a despachos ministeriais; resistência a ordens dadas para execução desses despachos por representantes deste Ministério (oficiais das Forças Armadas); obstrução ao exercício da actividade de que a Comissão Eleitoral estava incumbida pelo Ministro do Trabalho; obstrução ao Acto Eleitoral; envolvimento da Presidência da República e do Governo Provisório nos actos de desobediência e outros, ofendendo a dignidade daqueles Órgãos Constitucionais; subtracção e destruição de documentos, nomeadamente, cadernos eleitorais.

4. Há pois indícios seguros de que os candidatos à Assembleia Constituinte mencionados no comunicado da Comissão Nacional de Eleições e que estão detidos, ou contra os quais existe mandato de captura, praticaram crimes puníveis com pena maior pelo que não podem beneficiar das garantias e imunidades estabelecidas para todos os candidatos, nos termos do art.º 34.º do decreto-lei n.º 621-C/74 de 15 de Novembro.

De resto, tais actos constituem flagrante violação do Programa do M. F. A.

5. Dado que o Ministério do Trabalho tornou públicos os factos praticados pelos candidatos referidos nos comunicados divulgados em 10 e 11 de Março de 1975 e esses factos, ou alguns deles, são puníveis com pena maior, considera-se descabido e inoportuno o comunicado da Comissão Nacional de Eleições.»

Beirute-Líbano – 5 a 15 de Junho

Exporte para os Mercados Árabes!

O F. F. E. está a organizar nesta Feira Internacional de Beirute – porta do Médio Oriente – uma representação nacional de exportadores.
Industriais de materiais de construção, ferragens, produtos plásticos e químicos, produtos alimentares e diverso material de equipamento poderão expôr e vender no pavilhão português.
Nos 20.000 m² da Feira esperam-se este ano mais de 250.000 visitantes. Aproveite o apoio técnico-financeiro do F. F. E. e habilite a sua empresa à exportação para estes novos mercados.

Inscreva-se até 20 de Março
Direcção dos Serviços de Feiras e Exposições

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
Av. 5 de Outubro, 101-A – Telf. 77 77 72 - 77 77 68 – Lisboa
Delegação no Norte: Rua Gonçalo Cristóvão, 128 - 1.º Esq.
Telf. 380214 – Porto

SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Sessão Extraordinária a realizar em 14 de Março próximo, às 21,00 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações
2. a) Horário de Trabalho Nacional
   b) Programa de Política económica e social
   c) Sabotagem económica na banca

Lisboa, 12 de Março de 1975

Pelo Secretariado
da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Teodósio Juradinho Serrano

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convoca-se os Profissionais de Enfermagem (não abrangidos por C. C. T.), para uma reunião a realizar no dia 15 de Março, pelas 14 horas, no teatro Variedades.

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Caderno Reivindicativo

PEL'A DIRECÇÃO

A COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES PRETENDIA ANULAR AS PRISÕES

Por outro lado, a Comissão Nacional de Eleições, remeteu-nos o seguinte comunicado sobre a prisão de membros da AOC:

A «A Comissão Nacional de Eleições teve hoje de manhã, uma sessão ordinária que foi ocupada, na sua maior parte com a discussão do primeiro ponto inscrito na agenda: A Segurança dos Comícios e Sessões de Esclarecimento. Nessa discussão foram expostas várias opiniões e pontos de vista sobre o assunto entre os quais o de que a questão já está regulamentada na Lei.

Acerca da detenção de candidatos a deputados de Aliança Operária Camponesa, foi depois aprovada a seguinte resolução:

«Considerando que foram detidos alguns candidatos a deputados da Aliança Operária Camponesa;

Considerando que há mandatos de captura contra outros candidatos do mesmo partido;

Considerando que nos termos de Lei nenhum candidato poderá ser sujeito a prisão preventiva a não ser em caso de crime punível com pena maior — art.º 34.º do Decreto-Lei 621/C/74 de 15 de Novembro;

Considerando que as detenções foram efectuadas com violação de disposição legal citada e são susceptíveis de afectar a igualdade prevista na alínea C do art.º 16.º do mesmo diploma legal;

Delibera a Comissão Nacional de Eleições dar ordem, nos termos do art.º 17.º do Decreto-Lei 621/C/74, de 15 de Novembro, aos órgãos e agentes da Administração competentes, para que, e desde que não se trate de prática de crime punível com pena maior, procedam à imediata libertação dos seguintes candidatos detidos: António Ferreira Coelho; Vírgilio Falcato; Jorge Tomé Domingos Alves; Artur Manuel Claro de Fonseca Mora; Teresa Vasconcelos.

Mais delibera das ordens para que sejam suspensos os mandatos de captura contra: Carlos Joé Guinot; Margarida Quintino e José Martins Sustelo.»

AVEIRO FOI PARA A RUA VITORIAR OS SEUS SOLDADOS

Aveiro deve ter sido das primeiras senão mesmo a primeira cidade portuguesa a ir para a rua manifestar a sua adesão — uma vez mais — ao Movimento das Forças Armadas. Assim, cerca das 15 horas uma pequena multidão em que se integravam elementos dos Partidos Comunista e da Esquerda Socialista estiveram junto do Regimento de Infantaria 10 vitoriando os soldados daquela unidade. Mais tarde, quando a situação em Lisboa se ia clarificando e as notícias, via telefónica ou rádio, avidamente escutadas por todos, iam chegando à cidade, o Partido Comunista, o Partido Socialista, o M. D. P./C. D. E. e o M. E. S., a que se aliaria também a União Sindicalista, organizaram uma marcha em que se integraram vários milhares de iessoas. Palavras de ordem eram proferidas, sobressaindo as que aludiam à aliança Povo-M. F. A.

A manifestação atingiu o rubro quando o comandante da unidade assomou às janelas do R. I. 10 dirigindo palavras de agradecimento aos presentes. Antes, porém, uma delegação dos partidos tinha ido até ao gabinete do tenente-coronel Carlos Simões Ramalheira, 1.º comandante do R. I. 10 que era também acompanhado pelo coronel Alves Moreira, 2.º comandante. José Bernardino, do P. C. P., dirigiu algumas palavras dizendo que para além da união POVO/M. F. A. os militantes do seu partido e dos que os acompanhavam estavam ao lado, uma vez mais, dos bravos soldados portugueses, dispostos também eles, se for caso disso, aos maiores sacrifícios para que a democracia se instale no nosso país.

o novo VW Brasilia* em exposição até às 0 horas de 12/3 a 14/3
* Somente gasolina normal
SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.
Aven. da Liberdade, 12 - Telefs. 366751/7 - 370171/5 * Aven. Almirante Gago Coutinho, 59-D - Telef. 713482

Nacional

UM ERRO HISTÓRICO

Continuação da pág. 9

cente da Silva e Stone. Nas restantes regiões militares do País a situação mantém-se normal. Até ao momento só se tem conhecimento de alguns feridos na acção contra o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1».

Vasco Gonçalves fala ao R. C. P. e diz nomeadamente: «Uma minoria de criminosos lançou homens das Forças Armadas contra homens das Forças Armadas. Este é o maior crime que hoje se pode cometer em Portugal!»

17.25 — O general Pinto Ferreira, comandante-geral da G. N. R., aparece a uma janela do Quartel do Carmo, finalmente reintegrado na totalidade do comando, e estabelece diálogo com os populares, que aceitam com reservas a sua afirmação de que «este problema é meu». «M. F. A.», «Morte ao Fascismo» e «Justiça Popular» são três gritos dos mais repetidos.

19.00 — Um helicóptero aterra em Talavera la Real, a 16 km de Badajoz. Perdão: são três os helicópteros, mas um mais importante porque transporta o general António de Spínola, acompanhado pela esposa. Declarações? Que se saiba, por enquanto nenhuma.

A terceira edição do «DL» está na rua. Combina-se trabalho para a noite.

Folha oficial

Por despacho do dr. Salgado Zenha foi aposentado compulsivamente, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 277/74, o subdirector dos Serviços de Identificação, dr. António Fernandes Machado.

///

O mesmo ministro concedeu a exoneração ao dr. José H. G. Salgado Zenha do cargo de chefe de gabinete, nomeando em sua substituição o dr. Nuno Godinho de Matos.

"O CALIPOLENSE" E O MONUMENTO A BENTO CARAÇA

Apenas quarenta e cinco pessoas responderam com donativos ao apelo lançado pelo jornal «O Calipolense», no sentido de construir em Vila Viçosa um monumento nacional a Bento Jesus Caraça, o grande matemático e lutador natural daquela vila alentejana.

«E os seis contos reunidos estão muito aquém dos trezentos necessários», sublinha em editorial «O Calipolense» afirmando não estarem, porém, «ainda esgotadas as possibilidades de concretização desta justa homenagem ao denodado cidadão e mestre impar que foi Bento Caraça».

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

PLENÁRIO

REAJUSTAMENTO DE LETRA

A C. D. P. convoca todos os professores sindicalizados para um Plenário sobre as negociações e o Reajustamento de Letra, a realizar no dia 13 de Março, 5.ª feira, pelas 21.00 horas no Pavilhão Gimnodesportivo da Cidade Universitária.

NOTA: Alertam-se os colegas para a necessidade de trazerem identificação. Para isso estão os serviços do Sindicato (Rua das Gaivotas) aptos a fornecer o cartão de sindicalizado, bastando para tal a entrega de 2 fotografias.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 10 de Março de 1975

P'la Comissão Directiva
Ludgero Paula Nobre Leote

FORMAÇÃO DE ENCARREGADOS

COPRAI
INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES 641771 633145/6-Est. 10

A VIGILÂNCIA DOS TRABALHADORES

AS MENSAGENS

«Informo que às cinco horas da tarde o capitão Jesuíno — de Lagos — latifundiário, entrou no Crédito Predial desta cidade e saiu com uma pasta. Suspeita-se de levantamento. Seguiu num Mercedes azul claro matrícula HH-64-85. Destino desconhecidos. Trataremos dar pormenores assim que pudermos. (...) Passou em Messines às 5.30 horas da tarde com precedência estrada de Lisboa cinco camiões fechados da GNR. Tomaram a direcção de Messines-Algoz. Movimentação estranha».

Esta é uma das mensagens recebidas no Ministério do Trabalho. A operação vigilância já estava em marcha, a partir de uma mensagem do capitão Tomás Rosa, acessor do ministro Costa Martins, enviada a todas as delegações do Ministério após a nossa informação. E de outra do director-geral das Relações Colectivas, do seguinte teor: «Ao senhor delegado com conhecimento a todos os funcionários: Está em curso tentativa de golpe reaccionário. Perante situação determina-se: suspensão de todos os serviços durante a tarde de hoje, mantendo-se os funcionários nos seus locais de trabalho. Manutenção do funcionamento do telex sem limite de horário até nova ordem desta Direcção-Geral. Comunicação de todas as informações de interesse sobre os acontecimentos que se registem na área dessa delegação. Máxima vigilância se necessário com reforço da segurança policial. Deve comunicar aos sindicatos a ocorrência desta tentativa reaccionária apelando para que em cumprimento da palavra de ordem do M.F.A. transmitida à pouco pela Rádio mobilizem os trabalhadores para a necessária vigilância popular».

Outro telex, a que já fizemos referência: «Foram presos na fronteira de Vila Real de Santo António dois indivíduos que tentavam passar grandes quantidades em dinheiro. Daremos todos os pormenores logo que haja elementos mais concretos».

Em Viana do Castelo, os sindicatos «tomaram posição, apoio incondicional ao M.F.A. e estão a intensificar vigilância popular».

Novo exemplo de vigilância: «Para comunicação urgente brigadeiro Otelo. Informo chegou notícia da RTP que houve telefonema anónimo a anunciar bombardeamento aéreo Televisão dentro de momentos. RTP tem pequena guarnição militar e não tem antiaérea. Pessoal RTP está em grande aflição».

Outra mensagem: «Chegou notícia blindado GNR saiu Carmo para Rossio». Era o veículo que levou um dos oficiais à embaixada da República Federal da Alemanha, onde ainda se encontram quatro rebeldes.

GALVÃO DE MELO

E foi do Ministério do Trabalho, porque ali chegou a informação, que partiu a notícia de que o general Galvão de Melo se encontrava na zona de Viseu. Pouco depois, notícia mais especificada: «Informo general Galvão de Melo entrou no RI 14 de Viseu às 15.30 horas, acompanhado seu irmão regente agrícola natural Penalva do Castelo. Usavam Datsun 1200 branco. Entre 15.30 e 16 horas esteve com comandante RI 14 tendo este dado a alguém informação que Galvão de Melo apenas desejava saber situação. Esteve hotel Grão Vasco até 17.15 horas saindo seguidamente com irmão mesmo carro supondo-se destino fronteira Espanha».

Outro telex: «Situação perfeitamente calma nesta cidade estando correndo manifestações espontâneas com elevado civismo de trabalhadores junto do Comando Militar desta cidade oriundos designadamente empresas estaleiros navais e Celnorte, escolas, população em geral». E ainda: «Referência telex dessa direcção-geral sobre situação, ao momento, no País, informa que estabelecido contacto com sindicatos deste distrito foi articulado plano actuação face à referida situação.

Vigilância havia na Covilhã e em Castelo Branco. De Leiria, uma mensagem simples e decidida: «Leiria, estamos atentos».

Geral

SITUAÇÃO NORMAL EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 11 — *(R)* — Enquanto alguns militares, poucos, dissidentes se revoltaram hoje em Lisboa contra o Governo Provisório de Portugal, a situação política em Moçambique permanecia normal — anunciaram em Lourenço Marques círculos geralmente fidedignos.

Círculos ligados ao Governo de transição de Moçambique, dominados por elementos da Frelimo, acrescentaram: «o desassossego político em Portugal não representa qualquer implicação para Moçambique, uma vez que é irreversível o processo de descolonização».

Os jornais e a estação de Rádio de Lourenço Marques foram esta noite assaltados por telefonemas de pessoas locais com familiares em Portugal, naturalmente ansiosas por saberem qual a verdadeira situação em Lisboa.

Lembra-se que também Moçambique foi alvo, em Setembro do ano passado, de uma revolta, felizmente malograda, levada a efeito por elementos extremistas brancos reaccionários que se apoderaram de várias instalações vitais em Lourenço Marques como protesto contra a decisão de Lisboa em entregar o poder à Frelimo.

A revolta dos reaccionários brancos foi seguida por uma conda de motins no qual morreram mais de 100 pessoas.

Foi impossível obter de imediato qualquer comentário oficial em Moçambique sobre os acontecimentos da capital portuguesa.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/51176, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Anunciada, concelho de Setúbal, de uma modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 30 kV entre o Posto de Seccionamento 30-16 Curralinhos e o Posto de Seccionamento 30-12 Vale de Mós sendo alterada a localização dos postes n.os 3 e 9.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Março de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54595, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Águas Santas, concelho de Maia, de uma linha aérea a 15 kV, para o Posto de Transformação de Águas Santas-Parada», da C. M. da Maia, com 193 m de comprimento, derivada do apoio n.º 16 da linha de ligação «Recarei-S.Gemil».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Fevereiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSOS PARA O 2.º TRIMESTRE DE 1975

FORNECIMENTO DURANTE O 2.º TRIMESTRE DE 1975

Concurso Público N.º 3-0053/75 — Batatas
Concurso Público N.º 3-0054/75 — Frutas
Concurso Público N.º 3-0055/75 — Hortaliças
Concurso Público N.º 3-0056/75 — Peixe Congelado
Concurso Limitado N.º 2-0692/75 — Carne de Carneiro

Recebem-se as propostas até às 9.45 horas do dia 20 do corrente mês para os mencionados concursos.

Os interessados poderão consultar os cadernos de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José) em qualquer dia útil, das 9 às 11.30, das 14 às 16 e ao Sábado das 9 às 12 até à hora e data marcada para o recebimento das propostas.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 3 de Março de 1975.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) **Alexandre Pinheiro**

Companhia União Fabril, S.A.R.L.

CAPITAL REALIZADO: 2.550.000.000$00
Sede Social: Avenida Infante Santo, n.º 2 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Companhia, para reunir, na sede social, no dia 27 de Março de 1975, pelas 11 horas e 30 minutos, a fim de:

1.º — Discutir e aprovar, ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o relatório e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;

2.º — Deliberar sobre a matéria do § 2.º do artigo 23.º dos estatutos e proceder a eleições, se for caso disso;

3.º — Proceder a eleições para o preenchimento dos cargos da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Geral e de uma vaga existente na comissão a que se refere o artigo 37.º dos estatutos.

Lisboa, 7 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Olavo

O NOME DE HUMBERTO DELGADO PARA A PRAÇA DO AREEIRO

A Comissão Executiva de Lisboa da Homenagem ao general Humberto Delgado apresentou ao presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa um requerimento em que solicita a atribuição do nome do «general sem medo» a uma praça da capital, sugerindo para o efeito a escolha da Praça do Areeiro. O documento sugere ainda que a cerimónia da inauguração da praça do general Humberto Delgado se efectue no primeiro sábado de Abril, dia 5, às 17 horas, colocando-se a referida Comissão à disposição da Câmara Municipal para elaboração do programa respectivo, «a que se procurará dar o maior relevo com a participação das figuras mais representativas do 25 de Abril» e da população da cidade, contando-se igualmente com a colaboração dos partidos políticos, Intersindical, centros republicanos de Lisboa e outras organizações.

A comissão justifica a sua petição da seguinte forma:

«A justiça dessa consagração é evidente, tornando-se desnecessário lembrar a luta corajosa e sem tréguas que o general Humberto Delgado travou contra o regime fascista, quer durante a campanha eleitoral para a Presidência da República, quer no exílio, lutando pela Pátria oprimida até ao seu último momento de vida pois morreu, em pleno combate, às mãos assassinas dos carrascos de Salazar.

«A luta encabeçada pelo general Humberto Delgado contra o regime deposto, para além de ter desfeito o mito salazarista no plano político, constituiu um processo de consciencialização para as próprias Forças Armadas aviltadas, o que hoje se encontra demonstrado por declarações públicas de alguns dos mais aguerridos executores do Movimento de 25 de Abril. Pode afirmar-se que o general Humberto Delgado, com a sua candidatura em 1958 e actividade revolucionária posterior é o mais representativo precursor do 25 de Abril».

Brasileiros interessados em autores portugueses

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul está interessada em receber catálogos de editores portugueses de Lisboa, Porto e Coimbra, com vistas à possível selecção de títulos para ampliação da sua biblioteca, bem como para eventual recomendação de textos para os alunos das suas faculdades de Letras e Filosofia.

As empresas editoras que o desejarem, poderão enviar os seus catálogos e listas de preços, pelo correio, ao seguinte endereço: prof. Elvo Clemente, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Reitoria), Caixa Postal 1429, 90 000, Porto Alegre, RGS — Brasil.

HOTEL ROMA ★★★

Avenida de Roma, 33
Rua Infante D. Pedro
L I S B O A

«SNACK BAR»

AMBIENTE — CONFORTO — SOSSEGO

★ Esplêndido Serviço — Comida Regional — Comida ITALIANA
★ Todos os dias uma das nossas especialidades «Cozido à Portuguesa»

«CERVEJARIA» — «CHURRASQUEIRA» — «SELF-SERVICE»

AMPLA — MODERNA — CONFORTÁVEL

★ Experimente o nosso SELF-SERVICE aberto todos os dias das 12 às 15 e das 19 às 22 horas
★ Mariscos sempre frescos — Churrasco de Frango — Espetadas
★ TIRAGEM ESPECIAL DE CERVEJA.

Ministério da Educação e Cultura

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

CONSERVAÇÃO DOS JARDINS E LOGRADOUROS

Está aberto concurso público, pelo prazo de 15 dias, a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», para a conservação dos jardins e logradouros da Biblioteca Nacional de Lisboa durante o ano de 1975, conforme caderno de encargos existente no serviço de Contabilidade daquele estabelecimento, sito no Campo Grande, 83, Lisboa-5, onde pode ser consultado todos os dias úteis às horas de expediente.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5 D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Em ALCÁCER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ SADO

AS TAÇAS EUROPEIAS NO TOTOBOLA

Esta semana, além do concurso normal, um EXTRAORDINÁRIO com 12 JOGOS

Os bilhetes devem ser registados nas agências simultaneamente com os do concurso normal (28).

No Concurso Extraordinário os «ONZES» TÊM PRÉMIO!

O TOTOBOLA OFERECE DUAS OPORTUNIDADES NUMA SEMANA!

PUBLINTER M/2

ISENÇÃO DE SISA Até 31 de Março

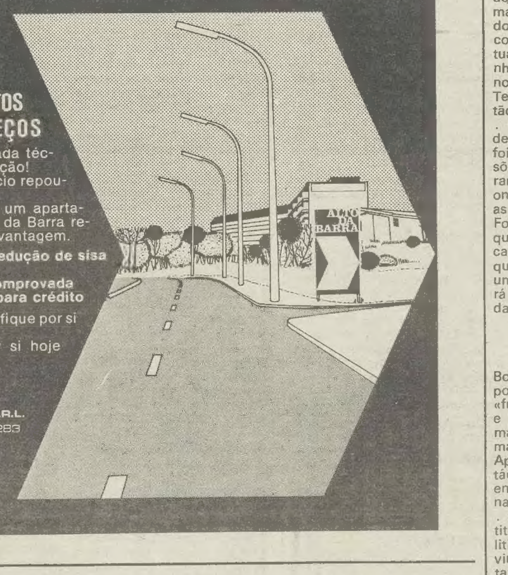
ALTO DA BARRA

NOVOS APARTAMENTOS NOVOS PREÇOS

A mesma apurada técnica de construção!
O mesmo silêncio repousante.
Comprar agora um apartamento em Alto da Barra representa tripla vantagem.
● Isenção ou redução de sisa
● Novo preço
● Qualidade comprovada
● Facilidades para crédito

Visite-nos e verifique por si próprio.
Esperamos por si hoje mesmo!

MERCATOR S.A.R.L.
OEIRAS-T. 2433283



«DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Nacional

M.F.A.: Da dinamização cultural à acção cívica pela independência nacional

Durante a Campanha de Dinamização Cultural e Esclarecimento Cívico realizaram-se já duas mil sessões, segundo anuncia o último boletim do MFA, ontem posto à venda.

A informação vem incluida num artigo de análise à Campanha onde a certo passo se sublinha:

«Viemos encontrar em algumas regiões os partidos com falta de quadros, preocupados com uma luta eleitorista e que deste modo não se encontravam aptos a prestar um tipo de esclarecimento com um carácter tão objectivo como a desinformação política do nosso povo exigia.»

Passando a apreciar a própria campanha o articulista escreve:

«Ao analisarmos os resultados destas campanhas ressalta imediatamente que o fascismo deixara em alguns aspectos marcas muito mais profundas do que supunhamos.» Assim, considera-se importante a actuação que podem desempenhar os órgãos de informação, nomeadamente, a Rádio e a Televisão. E, em jeito de sugestão, o articulista aponta:

«A consequência imediata deste levantamento efectuado, foi que gradualmente as sessões de esclarecimento se foram transformando em sessões onde a população apresentava as suas queixas criando nas Forças Armadas a consciência que era urgente dar respostas, caindo-se em compromissos que levariam ao assumir de uma outra fase de que se falará ainda hoje — a acção cívica das Forças Armadas.»

CRISE DO APOLITISMO

Nesta perspectiva no mesmo Boletim vem publicado um importante artigo sobre as «funções políticas, económicas e pedagógicas das Forças Armadas e a consequente formação dos seus quadros». Após se apontarem alguns obstáculos à análise das relações entre Estado e Defesa Nacional, refere-se:

«O primeiro obstáculo constitui uma sobrevivência do apolitismo tradicionalmente reinvindicado pela instituição militar. Este apolitismo, resumido na expressão «as Forças Armadas não fazem política», extremamente útil para manter a instituição para manter a instituição militar no quadro de uma dócil obediência ao poder civil (sobretudo quando este não podia contar senão com o apoio de minorias económicas altamente privilegiadas e com a oposição da grande maioria da população), provém fundamentalmente de três factores: 1) a fidelidade a um forte ideal patriótico elementar, frequentemente incarnado pela presença de um inimigo físico hereditário; 2) a coesão institucional das elites dirigentes das Forças Armadas, cuja homogeneidade era cuidadosamente preservada; 3) a sobrevivência de uma técnica de guerra rudimentar e que nada tinha a ver com as técnicas governativas ou administrativas — até à 1.ª Guerra Mundial não se conheciam os problemas políticos, económicos e sociais postos pela «guerra industrial»! A dinâmica e a evolução internas destes três factores, e as novas realidades do após guerra (1914-1918), que conduziram ao aparecimento de conflitos ideológicos que ultrapassavam o âmbito dos antagonismos nacionais, levaram as Forças Armadas a uma reflexão sobre a legitimidade histórica do seu apolitismo e, em última análise, à crise deste.»(...)

Prosseguindo nesta análise adianta-se como terceiro obstáculo:

«O terceiro, mais subtil e mais propagado, fundamenta a legitimidade das Forças Armadas nas situações ou valores herdados da história nacional, e coloca esta fidelidade acima da consideração do regime político concreto. Nesta concepção, as Forças Armadas são consideradas o gendarme de elementos extra-metropolitanos do património nacional e, por isso, levadas a confundir a história e a política. Foi assim que, combatendo os anseios de libertação de populações cultural e uocialmente alheias às metrópoles, as Forças Armadas de certos países europeus foram obrigadas a cobrir-se com um «apolitismo» baseado na defesa da «integridade» nacional, para poderem prosseguir guerras coloniais desresponsabilizando-se das razões e interesses do poder político civil.»

Após se salientou a certo passo do artigo que (...) «nos países com uma experiência de guerra contra-revolucionária — colonial ou de repressão interna — os militares começam a convencer-se de que a função das Forças Armadas não pode separar-se dos designios e das convicções políticas,» (...) e que «uma instituição militar, com todas as suas características próprias, politicamente consciente das realidades sociais e, consequentemente, disposta a colocar-se ao lado das classes mais desfavorecidas, com o apoio destas e detentora exclusiva do poder das armas, constitui efectivamente uma poderosa ameaça a certos interesses e a certo poder civil», defende-se a independência nacional.

Assim, sublinha-se quase a concluir:

(...) «A opção pela independência, sem representar um desejo de isolamento do resto do mundo, significa, ao contrário, assumir uma posição em função dos verdadeiros interesses nacionais — interesses da grande maioria da população trabalhadora. Esta atitude de nacionalista, libertadora e revolucionária conduzirá necessariamente a uma cada vez maior identificação das Forças Armadas com as aspirações e anseios das classes mais desfavorecidas, à afirmação da soberania e autodeterminação, a empreender, enfim, o verdadeiro desenvolvimento integral da nação.

É neste contexto que surgem possibilidades concretas de participação das Forças Armadas no desenvolvimentoeconómico.»

BEBÉS DE MINISTROS

No Hospital Particular um acontecimento particular: as esposas dos ministros Melo Antunes e Vítor Alves encontram-se aí internadas há alguns dias. Ontem, face ao desenrolar dos graves acontecimentos já divulgados, a reportagem do «DL» procurou saber qual a sua situação.

A situação era das mais normais: a esposa do ministro Melo Antunes encontrava-se de boa saúde, e no passado sábado deu à luz uma menina. A senhora de Vítor Alves não tinha também qualquer problema, e no domingo último teve também uma menina.

Com a vitória da democracia, ontem registada, é caso para dizermos que as bebés não têm que temer o futuro nascido com o 25 de Abril.

Desporto

BASQUETEBOL

BENFICA IMPARÁVEL

A jornada número 13 do «nacional» de basquetebol foi de infelicidade para um dos chamados «grandes». Na sua deslocação a Sangalhos, o Sporting encontrou a mesma «sorte» que o F.C. do Porto: e perdeu o jogo, «enterrando» assim as (já poucas) esperanças de conquistar o título em equação.

O Porto, que continua a perseguir o actual «leader», veio a Lisboa vencer o Belenenses, que (assim) ficou mais próximo da despromoção. No entanto, os «azuis» de Belém fizeram declaração de protesto, tal como os «azuis e brancos» haviam feito em relação ao seu jogo com o Sangalhos e que, soube-se agora, foi considerado improcedente.

No pavilhão da Luz, o Benfica não teve dificuldades perante o Conimbricense, embora não tivesse alcançado a marca que muitos «exigem»: a «chapa cem». Na equipa «encarnada». Harris não dispendeu grande esforço e talvez tenha defraudado a assistência. Afinal, «americanos» foram Pratas e Leonel, que só à sua conta marcaram mais de metade dos pontos: 50 (28 e 22), enquanto Harris se ficou pelos 14 pontos.

São poucos pontos para quem ganha (só para os fazer) tantos contos.

O Algés foi a Coimbra vencer a Académica, sendo a segunda equipa a conseguir triunfar fora. Também o Académico, visitado pela Cuf, não teve dificuldades em lograr um êxito e por larga margem.

Recordemos os resultados: Benfica-Conimbricense, 90-46; Belenenses-F. C. Porto, 65-73; Académico-Cuf, 81-68; Académica-Algés, 72-76 e Sangalhos-Sporting, 71-62.

	V	D	M	P
Benfica	13	—	1133- 778	26
F. C. Porto	11	2	1083- 694	24
Sporting	8	5	926- 887	21
Algés	7	6	857- 869	20
Sangalhos	7	6	880- 828	20
C. U. F.	6	7	909- 995	19
Belenenses	4	9	853- 973	17
Conimbricense	4	9	797- 905	17
Académico	4	9	890-1009	17
Académica	1	12	726-1056	14

HÓQUEI EM PATINS

PORTUGAL EM MONTREUX

. A Federação Portuguesa de patinagem foi superiormente autorizada a participar no Torneio Internacional de Montreux, que este ano uma vez mais se realiza nas férias da Páscoa, naquela cidade suíça. Deste modo, vai o nosso hóquei em patins estar novamente presente num certame que serve de preparação para as diversas selecções empenhadas (este ano) no campeonato europeu. Estando esta competição afastada ainda de alguns meses, nem por isso o «Torneio de Montreux» deixa de ter importância no lançamento de novos nomes: que nele podem ser experimentados pelos responsáveis de cada formação. Detentores dos títulos europeu e mundial, não podíamos de modo algum deixar de figurar em mais uma edição da festa de Montreux, não estando ainda determinada a forma como nos faremos representar.

Entretanto, o Benfica prepara-se para participar na «Taça dos Clubes Campeões Europeus»: com uma nova equipa, a turma da Luz vai defrontar, no próximo dia 19 de Abril, o campeão da Alemanha (o Walsum), aliás já conhecido do público português. O encontro da segunda «mão» será disputado no pavilhão da Luz, na noite de 5 de Maio.

SINDICATO DE JOGADORES

O Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol torna público o seguinte comunicado:

«Relativamente à notícia inserta em vários jornais, de que este sindicato já teria dado o seu apoio à eventual criação dum Sindicato dos Profissionais de Futebol (englobando jogadores, treinadores, empregados administrativos e outros) a direcção do sindicato esclarece que essa notícia não tem qualquer fundamento.

«A direcção do sindicato nunca apreciou oficialmente a questão, nem muito menos sobre ela tomou decisões — que, aliás, nem lhe competeriam, por se tratar, evidentemente, de matéria da exclusiva competência da assembleia geral.»

AVISAR A "MALTA"

. Ninguém nos pediu a publicação desta notícia: somos nós que, de livre arbítrio, decidimos fazê-lo. É preciso avisar a malta de S. Bento (principalmente a malta jovem) que é necessário colaborar, ajudar, na limpeza e reaproveitamento das piscinas do Clube Nacional de Natação que estiveram «paradas» durante sete anos. Os trabalhos já começaram: a malta já lá foi dar uma ajuda, mas é preciso continuar. Dentro de poucas semanas, esta e as outras piscinas do Nacional estarão em condições de receber a malta, que quer nadar ou aprender a nadar. Porque, o que é preciso é avisar a «malta»: e o aviso aqui fica.

GENTES DE OLHÃO QUEREM JUSTIÇA

Um grupo de amigos de Olhão (e do Olhanense) remeteu-nos um pormenorizado documento, no qual se chama a atenção dos dirigentes desportivos deste País, da Imprensa e de todos os bons desportistas, para a *perseguição* que (segundo eles) tem vindo a ser movida ao clube daquela nobre vila. Pondo (mesmo) o dedo na ferida, a Comissão de Olhanenses (que assina o comunicado) indica até o nome de árbitros de futebol que, *deliberadamente*, têm vindo a prejudicar a acção dos dirigentes e dos jogadores. Os nomes indicados são os de Alder Dante, Augusto Bailão, Carlos Dinis, Manuel Marques dos Santos e João Gomes. Nada mais, nada menos, do que meia dúzia de «homens do apito», são assim publicamente acusados de *falsearem a verdade desportiva, com a única e condenável finalidade de prejudicarem o clube daquela vila piscatória.*

A acusação é grave: mas, os autores do comunicado, ao torná-lo público, devem ter as provas necessárias e suficientes para defenderem aquilo que dizem. Ficamos à espera que tudo se prove ou se desminta no local e com os protagonistas próprios: ninguém mais do que a Imprensa está interessado na verdade pura, seja ela dura ou não. Como imagem do ambiente que ora se vive em Olhão, fica também um documento fotográfico colhido num dos jogos que o Olhanense disputou em Faro.

INCREMENTAR O XADREZ

Foram eleitos (e já tomaram posse) os novos corpos gerentes da Associação de Xadrez de Lisboa, em cujas mentes bailam algumas (e boas) ideias para que seja dado um incremento valioso ao desporto escaquístico. Embora esta modalidade não seja (em Portugal) considerada prioritária pelas entidades máximas, aqueles que verdadeiramente se interessam por ela estão a envidar todos os esforços para que seja demonstrado, com factos, a prioridade que, na realidade, lhes assiste. Mas, embora haja bastantes praticantes, pode-se considerar restrito o seu âmbito, pelo que se depreende do programa de divulgação elaborado pela associação.

Sendo o xadrez considerado como um dos meios mais vigorosos de desenvolvimento intelectual, não pode, contudo, ser desprezado o aspecto desportivo. Assim, e neste campo, pensam os dirigentes agora empossados tomar algumas iniciativas, entre as quais se destacam: elaborar e disciplinar um programa de provas que se possam intercalar com as da federação, a fim de manter os xadrezistas numa actividade constante e regular; promover (e estimular) a organização de torneios internos; proporcionar contactos internacionais com alguns «mestres» da modalidade; contactar as restantes associações, para coordenar actividades e objectivos a alcançar; fomentar a criação de novos núcleos de xadrez. No campo cultural, estão programadas diligências junto do M.E.C. e da direcção escolar, para que seja proporcionado o ensino do xadrez logo na escola primária.

Estas são algumas das ideias que presidem nos novos dirigentes da associação de Lisboa, que esperamos ver concretizadas.

BADMINTON LANÇA-SE ATRAVÉS DA FEDERAÇÃO

O Badminton, modalidade classificada como «prioritária» pela Direcção-Geral dos Desportos, procura incrementar-se através da sua Federação (sede na Rua do Arco do Cego, 90, 6.º dt., em Lisboa) que elabora cuidados relatórios de uma actividade que deseja tornar pública. Desde o período em que o tenente Ramiro Correia (do MFA) logrou títulos de campeão, até à brilhante sequência de êxitos assinados por Isabel Rocha (a autora, no ENDO, de uma moção de desconfiança aos órgãos de comunicação social) um caminho tem sido trilhado. Agora, os campeonatos de equipas, merecem a total transcrição do relato elaborado pelos federativos, que divulgamos seguidamente:

. Começaram a disputar-se os campeonatos regionais de equipas que vão apurar as turmas candidatas aos campeonatos nacionais. Nas equipas masculinas, os encontros foram mais ou menos dominados pelas equipas favoritas. Assim, o Grupo Desportivo do Estoril Praia venceu facilmente o Grupo Desportivo da TAP por um concludente 6-1. O Benfica «A» bateu o CIF por 4-2 (não se realizando um encontro dado que não foi necessário) e houve oportunidade de ver uma extremamente disputada partida entre o Benfica «B» e o BCP, que terminou com a difícil vitória do Benfica por 4-3.

Estes encontros serviram (basicamente) para se verificar a falta de treino dos jogadores mais cotados e os bons resultados obtidos pelos elementos mais jovens, que demonstraram possibilidades no futuro.

Nas equipas mistas, prova que permite um maior equilíbrio de valores, registou-se um disputado encontro entre o Grupo Desportivo do Estoril Praia e o Benfica. O Estoril, embora desfalcado da sua melhor jogadora, Isabel Rocha (ausente em Cuba), venceu o seu opositor por 3-2, o que expressa bem o nível de competitividade desenvolvido. O BCP venceu o Queluz por 5-0: desfecho que dispensa comentários.

Os Campeonatos Abertos do Liceu Pedro Nunes, realizados antes dos «Nacionais» de cada categoria, registaram um apreciável número de presenças: 193 inscrições. Teve a particularidade de ser o primeiro campeonato aberto a todas as categorias (seniores e não-seniores) e pode dizer-se que foi bem disputado.

Nos «singulares-homens juvenis», o Núcleo de Badminton do Liceu Pedro Nunes dominou, com dois finalistas: António Pedro e Martin Moura. Vitória do primeiro por 2-0. Estes dois elementos demonstraram certo nível e podem vir a ser futuros campeões.

O mesmo panorama se deparou nos pares-mistos juvenis. Assim, na final, ainda dois pares do Pedro Nunes: Margarida Santos e António Pedro que venceram Maria José Melo e Martin Moura, por 2-1. Nos singulares senhoras juvenis, Paula Pote (do CBL) venceu, na final, Margarida Santos (do Pedro Nunes) por 2-1. Em juniores, os finalistas dos singulares homens, foram Paulo Jorge (do CIF) e José Batista (do BCP). O primeiro venceu por 2-1.

Nos pares-homens, António Gonçalves e Paulo Jorge (CIF), bateram por 2-0 o par do Pedro Nunes, constituído por José Moreira e Pedro Duarte. E, em pares-mistos, Ana Luísa e José Batista (BCP) venceram na final (por 2-0) o par Ana Margarida (Pedro Nunes) e Paulo Jorge (CIF). Nos pares senhoras, Teresa Leal e Cristina Monteiro (L. N. P. N.) bateram por 2-1 as suas adversárias: Ana Luísa (BCP) e Margarida Santos (CIF). Finalmente, em singulares senhoras, Ana Luísa (BCP) venceu Teresa Leal (LNPN) por 2-0.

Nas provas de seniores, estiveram reunidos os melhores jogadores nacionais. Nos singulares homens (54 inscrições) pontificaram os representantes do Benfica. Assim, nos quartos de final, o Benfica tinha 5 em 8 jogadores e, nas meias-finais, 3 em 4.

Jogos eliminatórios mais importantes: Gaspar Dias (SLB) venceu por 2-0 Jorge Cruz (BCP) e António Crespo (SLB) de 2.ª categoria, triunfou também por 2-0 sobre o popular José Azevedo (Estoril Praia) da categoria de honra.

Nas meias-finais, José Bento (GDEP) venceu Gaspar Dias (SLB) mais ou menos facilmente enquanto que, no outro jogo, Azevedo e Silva (SLB) vencia por 2-1 Pinto Costa (do mesmo clube). Este embate foi extremamente disputado e, no 3.º «set», o resultado foi de 17-14 o que expressa o grau de competitividade da partida. Na final, José Bento (Estoril Praia) venceu por 2-0 (15-11/15-12) o seu adversário Azevedo e Silva (Benfica). Jogo muito interessante de seguir, onde o nível técnico e táctico foi apreciável.

Nos «singulares» senhoras, Isabel Rocha (Estoril Praia) continua (e parece-nos que continuará ainda durante algum tempo) sem adversária à altura, vencendo e convencendo. Apenas houve competição para o segundo lugar, que veio a pertencer a Teresa Pereira (do CBL) que demonstrou assim que os novos já vão tendo uma palavra a dizer. Provas fracas de Margarida Cruz (BCP) e de Sílvia Gonçalves (Benfica), de quem se esperava mais. Por seu lado, em pares-senhoras, Amália Guedes e Angelina Leite (C.D.U.P.) impuseram-se dificilmente às suas adversárias batendo na meia-final as irmãs Susana e Sílvia Gonçalves (Benfica) e vencendo na final as irmãs e Isabel e Margarida Cruz (BCP). Esta competição teve um interesse muito reduzido, pois só houve quatro pares inscritos: o mínimo para que a prova se pudesse realizar.

Nas meias-finais de pares-mistos, Margarida Cruz e João Braz (BCP) venceram o par Angelina Leite/Tangueiro (CDUP) e classificaram-se para a final.

O outro jogo opôs Isabel Rocha/José Bento (Estoril) a Sílvia Gonçalves/Pinto Costa (Benfica): vitória dos primeiros, que assim se projectaram até à final.

Então, ia havendo «caso». O par normalmente favorito (Isabel Rocha/José Bento) impôs-se no 3.º «set» a Margarida Cruz/João Braz (BCP), apenas por 18-17. Realmente, Isabel e Bento não mereciam a vitória (o outro par foi muito mais homogéneo), mas foram mais felizes nos momentos cruciais do encontro.

A prova de pares-homens, foi, sem dúvida alguma, das mais bem disputadas e emotivas dos últimos anos. Nas eliminatórias, Cristiano Gaspar e José Carlos Pessoa (Benfica) venceram o par cabeça de série Monge Dias e José Azevedo (Estoril), por 2-1, embora no 3.º e último «set» o par «encarnado» tenha vencido por um concludente 15-2.

Outro jogo opôs o par Bento/Marques da Costa (Estoril) campeão Nacional absoluto há várias épocas consecutivas que se viu e desejou para bater por 2-1 (no 3.º «set»: 15-13) o par do Benfica, constituído por Azevedo e Silva e António Carreiro. Triunfo muito feliz.

Nas meias-finais, dois jogos agradáveis e de bom espectáculo. Gaspar e Pessoa (Benfica) venceram Jorge Cruz e João Braz (BCP) por 2-0, (18-17/15-6) resultado bastante elucidativo.

A outra meia final opôs o par Bento/Marques da Costa (Estoril) a Pinto Costa/João Mega (Benfica).

Embate com certas fases absolutamente fora de série, em que o par do Benfica venceu com todo o mérito por 2-1 (15-11/12-15/8-15). A dupla campeã nacional absoluta baqueou frente à nova geração, que mereceu sem sombra de dúvida o êxito. Assim, na final,

Continua na pág. 18

CANAL DA CRÍTICA — MÁRIO CASTRIM

VITÓRIA EM MARÇO: UM CHEIRINHO A PRIMAVERA

. Duas horas da manhã. «A Portuguesa», a bandeira, o fim da emissão. Fim de um dia intenso de trabalho, de movimentação, de nervos queimados. Temperado com o acréscimo de ilustração e cultura através da *Telescola* de que a televisão portuguesa, durante quase toda a tarde, achou por bem não nos privar. Por volta das cinco horas ainda se desenvolvia uma excelente, tranquila, distante lição de Geografia.

Duas horas da manhã de hoje. A recordar o que se passou *ontem*. O fascínio popular daquela conferência de Imprensa de Otelo Saraiva de Carvalho. A declaração do Presidente da República, lacrada com duas palavras, duas palavras apenas, que ficam sendo a legenda perfeita de todo um dia: *Assim, venceremos*. Assim: o M. F. A. e o povo na rua, metidos um pelo outro de tal modo que não era possível separá-los, distingui-los. Assim.

A memória, fora do caderno de apontamentos, traz na rede as palavras do major Alexandre Aragão: *O povo está vigilante. O povo tem de estar vigilante, não só hoje, mas durante muito tempo ainda*». Palavras amigas dirigidas pelo responsável máximo da televisão do Porto, ao povo que se reunira no Monte da Virgem em missão de vigilância. O povo portuense teve mais sorte. Cá em Lisboa, diante da rampa da televisão, no Lumiar, povo também foi coisa que não faltou. Só faltou quem viesse dizer umas palavrinhas à malta. Nem tudo pode lembrar, convenhamos. Andava por lá tudo preocupado com a *Telescola* e com música «pop» na mira técnica.

A memória recolhe, com atenção máxima nos mínimos pormenores, a notável reportagem de Adelino Gomes e dos seus companheiros operadores no R. A. L. 1, no decorrer das operações, em pleno perigo. Reportagem que bem pode vir a ser considerada como a primeira reportagem viva e a sério da televisão no nosso país.

O momento em que o capitão Dinis de Almeida abana decididamente a cabeça quando lhe propõem a rendição; o encontro entre a companhia dos pára-quedistas, finalmente esclarecidos e os seus camaradas do R. A. L. 1; aquela presença do pára-quedista a explicar o logro em que tinha caído e a considerar essa explicação indispensável para «*dar uma justificação ao povo*», eis três momentos que o telespectador não vai esquecer com facilidade.

Dinis de Almeida: mais um nome a enriquecer a mitologia popular do 25 de Abril.

M.F.A.: NO CORAÇÃO DO POVO

Evidentemente que a declaração do Presidente da República e as intervenções do comandante do *Copcon* esclareceram alguns pontos essenciais na escalada reaccionária a que temos vindo a assistir nas últimas semanas.

Aliás, essa escalada ainda há poucos dias fora denunciada num comunicado do M. D. P./C. D. E., muito justamente citado ontem na televisão portuguesa. Lá se dizia nomeadamente: «*Nos últimos dias, a vida política do País tem vindo a degradar-se aceleradamente*». Indicam-se alguns sintomas dessa degradação: os boicotes a comícios; a greve no ensino secundário; intensificação dos boatos; os textos agressivos visando desprestigiar o M. F. A., publicados em órgãos de Imprensa dita democrática...

Sim. Tudo isso nos avisava de que algo de anormal ia acontecer. Eram terríveis sinais. Que se confirmaram, desgraçadamente.

No decorrer da emissão de ontem, a sigla M. D. P./C. D. E. foi várias vezes mencionada. Sempre na primeira linha contra a reacção. Sempre na primeira linha da vigilância popular. Sempre na primeira linha da conquista de uma ampla base popular ao M. F. A. Entretanto...

Entretanto, o M. D. P./C. D. E. não se encontra incluído entre os partidos da coligação. Entretanto, o M. D. P./C. D. E., trabalhador incansável do reforço do 25 de Abril, continua a ser relegado para a posição de parente pobre da Revolução. Entretanto, importa modificar radicalmente esta situação injusta.

Foi dito com a clareza máxima: chegou o momento de se saber quem está e quem não está com o M. F. A. Quem está com ele a sério, isto é, em defesa do povo português. É preciso saber quem invoca, sem ser em vão, o nome do M. F. A. Na boca de muitos andará ele; nem todos se poderão gabar de o trazer tanto no coração como o M. D. P./C. D. E. Assim repetidamente o verificámos ontem no decorrer da emissão.

Duas horas da manhã. Mais um degrau vencido. Para o ataque das muralhas. Para a vitória.

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — Tel. 36 19 97

4 ÚLTIMOS DIAS 4

PARA ADMIRAR OS COSSACOS DA UKRÂNIA

COROS E DANÇAS DA UKRÂNIA

CONJUNTO OFICIAL DA U.R.S.S.!

¡O ESPECTÁCULO QUE ASSOMBRA O MUNDO!

HOJE: DESCANSO DA COMPANHIA

AMANHÃ E TODAS AS NOITES, às 21.30 h.

(MAIORES DE 6 ANOS)

BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 H.

SÁBADO E DOMINGO: «MATINÉES» às 16 horas

SÓ ATÉ DOMINGO

Televisão

Hoje

«Bozo, o Palhaço»

I PROGRAMA

18.40 **TV Juvenil** — «Os Homens, os Livros e as Coisas» — um programa por Manuel Joaquim Magalhães.
19.05 **Da Saúde e da Vida**
19.15 **Vamos Jogar no Totobola** — prognósticos para o próximo concurso.
19.25 **TV Rural** — um programa apresentado por Sousa Veloso.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.15 **Um dia na Vida de...**
20.45 **Nicolau no País das Maravilhas»** — um programa com Nicolau Breyner, inclui a sessão do concurso «Vamos Desafinar».
22.20 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«O Mundo Secreto de John Monroe»**
20.30 **Desenhos animados** — «Bozo, o Palhaço»
20.40 **Encontro** — com Arnaldo Pereira.
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas, transmitida no I Programa.
21.15 **Concerto**
21.40 **Expedição**
22.10 **«O Mágico»** — um episódio com Bill Bixby.
22.55 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

. . 12.45: Abertura e desenhos animados «Chapi-Chapo»; 12.55: Fronteira amanhã; 13.10: Retrospectiva; 13.30: Telejornal; 13.45: «Problemas de um — 1.º episódio; 14.15: Logo à noite; 14.20: Ciclo Preparatório TV — Orient de monitores; 14.45: Português; 15.10: Educação Visual; 15.35: Educação Fí 16.00: Iniciação à Língua Francesa; 16.25: Ciências da Natureza; 16.50: His e Geografia; 17.15: Português; 17.40: Trabalhos Manuais; 18.05: Inicia Língua Portuguesa; 18.40: TV Infantil — «No País da Fantasia»; 19.05 artes e ofícios; 19.25: TV Palco — panorâmica teatral portuguesa; 20.00: Te nal; 20.15: Responder ao País — com o ministro da Comunicação Social; 2 «Grande Amor de Balzac» — «Esplendor e Miséria» — com Pierre Mey (Honoré de Balzac); 22.20: Telejornal; 23.00: Fecho.

II PROGRAMA

. . 20.00: Abertura e a série «Problemas de um Pai» — 1.º episódio; 20.3 Desenhos animados; 20.40: Fronteiras do amanhã; 21.00: Telejornal; 21.15: Sai o que se faz em Alcoitão? — 1.º programa; 22.10: «Terras Bravias» — co Glenn Ford; 22.50: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFIC

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Nacional

FUNERAL DO OPERÁRIO MORTO EM SETÚBAL

Com grande acompanhamento, realizou-se ontem, de Lisboa para o cemitério da Fuseta (Algarve), com passagem por Setúbal, o funeral de João Manuel Fernandes Lopes, operário da construção naval da Gáslimpo, membro da Comissão de Trabalhadores da Setenave e que, há dias, foi morto a tiro em Setúbal, durante os incidentes ali registados, na sequência de um comício do P.P.D.

Natural da Fuseta, João Manuel Fernandes Lopes contava apenas 20 anos de idade, era filho do sr. Emílio Reis Lopes e da sra. D. Emília Rita da Conceição, já falecida.

Centenas de operários da Setenave, em fato de trabalho, prestaram em Setúbal a última homenagem ao seu camarada, passagem do funeral, transportando aos ombros a urna no percurso pela cidade, em cortejo, pelas Avenidas General Daniel de Sousa, Luísa Todi, 22 de Dezembro, 5 de Outubro e Eng. Duarte Pacheco. em frente à Esquadra da P.S.P., com a urna no local onde João Manuel foi alvejado, guardou-se um minuto de silêncio.

BARREIRO, ZONA-PILOTO DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

«No concelho do Barreiro existem condições objectivas para que nele se possa iniciar um ensaio de montagem de um esquema unificado de prestação de cuidados de saúde à população» — esta é a conclusão obtida, após reunião conjunta dos responsáveis pelos Serviços de Saúde naquele concelho.

No comUnicado emitido a proposito, sublinha-se o seguinte:

«Esta tarefa irá exigir a mobilização de imensos recursos técnicos e humanos, na construção desse esquema unificado que no entanto terá que ser certamente demorada.

Como primeiro passo para tal efeito, foi resolvido nesta reunião proclamar o Concelho do Barreiro como zona piloto do Serviço Nacional de Saúde.

Espera-se com esta proclamação facilitar, sob os pontos de vista técnico, jurídico e económico, a tomada de medidas práticas, que permitam um rápido avanço na fase inicial de montagem de um eficaz esquema de assistência à população do Conselho do Barreiro.»

TRINDADE

F.N.A.T.
APRESENTA
às 22 h. — todas as noites
Sábado e Domingo
tardes às 16 h.
(Não acons. a men. 13 anos)

As espingardas da mãe Carrar

DE: BERTOLT BRECHT-enc. João Lourenço

pela COMPANHIA DA CASA DA COMÉDIA

50 % de desconto para os sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P., Sindicatos e jovens até aos 22 anos

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda noQuiosque da Praça Patrão Lopes

BADMINTON

Continuação da pág. 16

dois pares do Bentica, qualquer deles formado por jogadores de 1.ª categoria. Encontro extremamente bem disputado (como mostram os resultados: (14-18/18-16/15-12) e que terminou com a vitória certa e merecida do par Pinto Costa/João Mega, que se superiorizou aos contrários no 3.º «set» (o decisivo).

Houve também uma prova de «consolação» para jogadores de 3.ª categoria, em que Luís Carvalho (Pedro Nunes) bateu José Feu (CIT) por 2-1.

Pena foi que (reportando-nos, ainda, ao comunicado oficial da federação), o seleccionador-treinador Nacional, sr. António Alegre dos Santos, não estivesse presente (devido a afazeres profissionais) para observar os jogadores. Este facto foi muito comentado — salienta a nota-relato da Federação.

Esperamos que esta iniciativa do Núcleo de Badminton do Liceu Pedro Nunes se repita ainda muitas vezes: gostariamos de ver outros clubes a tomarem iniciativas do mesmo género, para que possa haver maior convívio entre os jogadores e o desenvolvimento da modalidade seja maior.

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento era fraco ou moderado de norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	3º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	2º
PORTALEGRE	2º
LISBOA	7º
FARO	8º
FUNCHAL	13º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL Máxima	16,5º
PENHAS DA SAÚDE Mínima	04.2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	13,5º
Atmosfera	9,2º

MARÉS DE HOJE

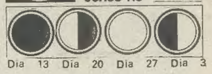
PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.56	3,8 m	9.32	0,9 m
16.17	3,7 m	21.44	0,9 m
Dia 13			
4.30	3,9 m	10.03	0,8 m
16.49	3,7 m	22.15	0,8 m
Dia 14			
5.02	3,9 m	10.33	0,8 m
17.18	3,8 m	22.47	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado de Norte; possibilidades de aguaceiros nas regiões do Sul; pequena descida de temperatura.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.52
OCASO ÀS 19.41



Dia 13 Dia 20 Dia 27 Dia 3

motor

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar JACKIE LA LOUVE ARTISTA BRASILEIRA

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou musica de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.05 Música variada
16.45 Sindicalismo, por Helena Neves, Madeira Claudino e Jorge Rodrigues
17.00 Música variada
17.20 Formação política — música variada
18.00 Rádio estudantil
19.00 Informação de trânsito — temas de crianças, coordenação de Maria da Conceição Lopes
20.30 Música portuguesa
21.15 Miniteatro
21.30 Música variada
21.45 Arte poética
22.00 Música variada
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.00 Música sinfónica
17.05 «Um Requiem Alemão», op. 45 (Brahms)
18.23 Concerto em ré maior (Falla)
18.40 Música de bailado
19.30 Música de câmara
20.00 Jornal da noite
21.00 Música ligeira variada
21.30 Música de câmara
22.00 Oratória «As Estações» de Haydn
00.14 Trio em fá menor, op. 65 (Dvorak)
01.00 Fecho

Programa de Lisboa 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Sonata para violino solo (Bela Bartok)
21.00 «Glória» (Vivaldi)
21.30 Música de câmara
22.00 Música sinfónica
23.22 Sonata em si bemol menor para piano (Balakirev)
23.50 Concertino (Richard Strauss)
00.15 Música de câmara
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.03 Rádio placard
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Programa do M.F.A.
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Varatojo conta-lhe
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Programa em FM
22.02 Clube é gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértece
07.03 Hora sete

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 11.00 às 14.30

Clube Radiofónico de Portugal

Das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

Das 22.00 às 02.00

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO R-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187)
ALVALADE
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469); Roma, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466) Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803)
ARROIOS
Aliança, Avenida Almirante Reis, 145-B (Tel. 570487)
BAIXA
Internacional, Rua Áurea, 228 (Tel. 322017-30203)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176)
GRAÇA
Monte (do), Rua Senhora do Monte, 30-A (Tel. 867842)
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11 (Tel. 381136)
RATO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162)
SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

TURNO R-2

TODA A NOITE

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318)
ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368)
ANJOS
São José, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 50730)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Avenida da República), (Tel. 772291)
BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Tel. 323428)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448)
BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saúde, 2-B (Tel. 869831)
ESTEFÂNIA
Morgado lourenço, Largo D. Estefânia, 4 (Tel. 54808)
LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72 (Tel. 661010)
OLIVAIS SUL
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Tel. 310026)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R.António Granjo, 2 (T. 213161)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T. 2432034) Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090) Toda a noite
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054) Toda a noite
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T. 2472278) Toda a noite
MONTE ESTORIL
Suissa, Cruzeiro (T. 260087) Até às 22 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T. 280078) Até às 22 horas; Nova, E.de Alvide, Fontaínhas (T. 281044) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D.João I, lote 146, B.Janeiro (T. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); Igreja, P.da Igreja, 22-A (T. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T. 938424)
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T. 972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); Simiões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T. 2930058)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 224137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Macedo Henriques, R.Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R.Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T. 230008)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (T. 22484); Nova, R.General Gomes Freire (T. 22052)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 9

ATÉ ÀS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; Azevedo, Rua do Meiral, 503; Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449; Nau Vitória, Rua Nau Vitória, 723; Ordem da Trindade, Rua Heróis e Mártires de Angola; Confiança, Rua de Santa Catarina, 960; Antas, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; Antiga Porta do Olival, Campo Mártires da Pátria, 122; Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61; Ferreira, Praça D. Afonso V, 55-B e Lousada, Largo do Campo Lindo, 62

A PARTIR DAS 22 HORAS

ANTAS; Avenida Fernão de Magalhães, 1076; Antiga Porta do Olival, Campo Mártires de Pátria, 122 e Lousada, Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

TURNO J

MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767); Sitália, Largo da Sé Velha 13-14 (Tel. 23234); Luciano e Matos, R. da Sofia, 7-11 (Tel. 22147)

PASSE UM FIM-DE-SEMANA SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto.António: sextas-feiras
V.R.Sto.António-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos) «Até Parece Mentira»
TRINDADE
22.00 (13 anos) «As Espingardas da Mãe Carrar»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos) «Seara de Vento»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos) «A Gaiola das Loucas»
COLISEU
21.30 (10 anos) Ópera «Manon Lescaut»
VARIEDADES
23.00 (18 anos) «Ó Pá, Pega na Vassoura»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(18 anos) «O Justiceiro sem Olhos»
PARIS
21.00 (18 anos) «A Indecente Mary e o Louco Larry»
JARDIM
21.30 (18 anos) «Milão Escaldante»
MOSCAVIDE
21.30 (18 anos) «A Mais Brava Vongança»
PROMOTORA
21.30 (18 anos) «Nem Tudo o que Vêm à Rede é Peixe»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS Stadium
21.30 (13 anos) «O Viking Siciliano»
ESTORIL Casino
17.00 e 21.30 (18 anos) «Crimes na Escuridão»
CASCAIS S.José
21.30 (18 anos) «Fellini — Satyricon»

OUTRA BANDA

ALMADA Incrível
21.15 (18 anos) «De Coração Frio»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos) «Isso não se Faz à Tia»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos) «Lágrimas e Suspiros»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos) «Dentista na Cama»
RIVOLI
21.30 (18 anos) «Os Sequestrados de Altona»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos) «Laranja Mecânica»
JULIO DINIS
21.30 (18 anos) «Amor entre mulheres»
S.JOÃO
21.30 (18 anos) «O Assassinato na Rua Morgue»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos) «O Padrinho de Harlém»
OLIMPIA
21.30 (18 anos) «A Prima»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos) «O Furacão do Karate»
BATALHA
21.30 (18 anos) «O Castelo de Maldorais»
COLISEU
21.30 (18 anos) «Cama com Música»
TRINDADE
(18 anos) «Laranja Mecânica»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos) «Matadouros»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos) «O Homem da Pistola Dourada»
TIVOLI
21.30 (18 anos) «O Exorcista»
S. TEOTÓNIO
21.30 (14 anos) «Vultos na Passagem»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos) «Terra Prometida»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE
IMPÉRIO — O BEIJO
AVIS — ESPANHOLAS EM PARIS
ODEON — PUNHOS DE AÇO

CINEBOLSO — T. 573407 — 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A SALAMANDRA
de Alain Tanner
Comédia à hora do almoço
Amanhã às 12.30 (10 anos)
AS AVENTURAS DE RABI JACOB
c/ LOUIS DE FUNÈS

BERNA — T. 776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
3.ª Semana

APOLO 70 — T. 763319 — 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Grupo B 10 anos
O MEU TIO
com Jacques Tati, Jean-Pierre Zola
3.ª Semana
Hoje às 00.15 - 18 anos
A LENDA DE UMA ESTRELA

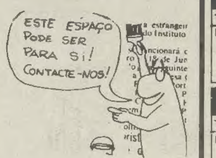
ROXY — T. 42872 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
6.ª Semana

PATHÉ — T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência
4.ª Semana

ALVALADE — T. 717480 — 15.30, 18.30, 21.15
Grupo B 10 anos
OS TRÊS MOSQUETEIROS
Os diamantes da rainha
Um por todos! Todos por um!
2.ª Semana

LIDO — T. 937593 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS

CINESTÚDIO — T. 937593 — 15.30 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
UMA ESCRAVA É UM DESCANSO



UNIVERSAL — T. 774402
Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
OS FUZIS
De Rui Guerra
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
Às 18.30
Não acons a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO — T. 610375 — 21.00
Interdito a menores de 18 anos
TENTAÇÕES DE UM VIÚVO
A maliciosa e arrojada comédia com Carlo Giuffre

EDEN — T. 320768 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Grupo B 10 anos
OS TRÊS MOSQUETEIROS
OS DIAMENTES DA RAINHA
2.ª Semana

TIVOLI — T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
3.ª Semana
Candidato a 6 óscares da Academia

CASINO ESTORIL — T. 264621 — 17.00, 21.30
Grupo D - 18 anos
CRIMES NA ESCURIDÃO

CARLOS MANUEL - SINTRA — T. 2930394 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

POLITEAMA — T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA — T. 727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
LES VALSEUSES
Este filme cont. cenas eventualmente chocantes

OXFORD — T. 2865027 — 16.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
MALÍCIA

VOX — T. 720808 — 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
20.ª Semana - últimas!

LUMIAR — T. 795296 — 21.15
Grupo C - 14 anos
5 PATIFES EM FÚRIA

SATÉLITE — T. 562632 — 15.30, 18.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
6.ª semana

MUNDIAL — T. 538743 — 15.00, 18.30 e 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
8.ª e última semana!

CALEIDOSCÓPIO — T. 795093 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A ESPOSA COMPRADA
de Jan Troell
c/ Gene Hackman, Liv. Ulimann
2.ª Semana

CONDES — T. 322523 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu

ODEON — T. 326283 — 21.15
Grupo C - 14 anos
Estreia Espectacular de Sensação Popular
PUNHOS DE AÇO
As Artes Marciais no mais alto nível da sua terrível verdade
com um elenco De famosoy ídolos do «Kung-Fu»

LONDRES — T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O SILÊNCIO
O mistério dos seres e das coisas c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom

S. JORGE — T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOMINGO MALDITO DOMINGO!

AVIS — T. 47163 — 21.15
Grupo D - 18 anos
ESPANHOLAS EM PARIS

CASTIL — T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Grupo D 18 anos
UM AMOR PASSAGEIRO
c/ Romy Schneider

CINEARTE — T. 660446 — 15.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
R. A. S.
POR QUEM VAMOS MORRER

ESTÚDIO — T. 555135 — 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
11.ª Semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444 — T. 779095 — 15.30, 21.15
Grupo D - 18 anos
NOITE DE CIRCO
Às 18.30
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO

EUROPA — T. 661016 — 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A BELA HELENA
Com Rosanna Schiaffino

IMPÉRIO — T. 555134 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O BEIJO

MONUMENTAL — T. 555131 — 14.00, 15.00, 18.00 e 21.00
Grupo B - 10 anos
EL CID
Com Sofia Loren

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

O Brasil não recebeu qualquer pedido de Spínola

BRASÍLIA, 12 — (A.N.I. e F.P. — O Governo brasileiro anunciou não ter recebido qualquer pedido para conceder asilo político ao general António de Spínola.

Segundo telegramas de agências noticiosas, Spínola tentaria pedir asilo político no Brasil depois da intentona ontem efectuada em Lisboa e a sua subsequente fuga para Espanha.

O comunicado afirmando que o Governo não tinha recebido qualquer pedido para conceder asilo político foi a única comunicação distribuída pelo regime brasileiro.

Entretanto, está a ser seguida com a mais viva atenção pelos meios políticos brasileiros, a evolução da situação política em Portugal.

A tentativa de golpe de Estado era o principal assunto, das conversas nos corredores do Congresso

Todos os postos de Rádio e de Televisão consagraram larga parte dos seus noticiários ao desenrolar dos acontecimentos, mas apenas com base nos telegramas das agências noticiosas a que não acrescentaram quaisquer comentários.

SAQUEADA A CASA DE SPÍNOLA

Em contacto telefónico esta manhã com a casa do general António de Spínola, fomos atendidos por um senhor que se identificou como sendo «um inquilino do andar de cima» e que antes de começar a falar nos disse não poder dizer mais nada.

Foi, no entanto, adiantando alguma coisa: que foram destruidas «várias coisas», que «eles estragaram muita coisa, muita coisa, mesmo».

Concretamente, sabe-se que uma pequena multidão composta na sua maior parte por militantes da U. D. P. tomou de assalto às primeiras horas da madrugada de hoje a casa do general Spínola, a qual foi saqueada. Partiram-se vários móveis, fez-se uma fogueira com livros do general e só foi salva uma última sala quando interveio pessoal da Secção Especial de Polícia, reforçando a Polícia Militar que se encontrava no local em número reduzido.

A P. M. pedira entretanto, auxílio ao Copcon, que enviou para o local viaturas pesadas com soldados do Regimento de Infantaria Operacional de Queluz. Quando este destacamento chegou à residência de Spínola, não fez mais que montar guarda à porta e ruas vizinhas: tudo estava terminado.

GALVÃO DE MELO INOCENTE

Falando aos jornalistas, no Palácio de Belém, logo após a gravação do discurso do Presidente da República, o capitão Vasco Lourenço justificou a não inclusão do nome do general Galvão de Melo na lista dos responsáveis pela intentona. Vasco Lourenço asseverou que o antigo membro da Junta de Salvação Nacional não estava efectivamente, implicado na abortada manobra contra-revolucionária.

NOVO COMANDANTE DOS PARA-QUEDISTAS

Para comandar o Regimento de Pára-Quedistas foi comandado o coronel Alcino Ribeiro.

Entretanto, o tenente-coronel Araújo e Sá desempanha interinamente o comando

SUPER LONDRES 2000
PÁSCOA EM LONDRES
27 Março a 31 Março ● 28 Março a 1 Abril
29 Março a 2 Abril
Hotel Cunard ou similar .... 4500$00
Hotel London Inter. ou similar ... 4900$00
Avião a jacto, quartos c/ banho, peq. almoço. Visita da cidade, transferência aeroporto/hotel/aeroporto.
Acompanhante português de Lisboa a Lisboa
INSCRIÇÕES: BUISSON VIAGENS TURISMO
R. Braamcamp, 15-D - LISBOA T. 40459-40468-560975
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

COSTA GOMES DIRIGE MENSAGEM AO PAÍS

APELO AO TRABALHO PARA A CONSTRUÇÃO DA NOSSA DEMOCRACIA

«Dirigo-me a todos os portugueses, na hora em que mais uma aventura reaccionária foi posta em marcha» — começou por afirmar o Presidente da República general Costa Gomes, ao dirigir-se ao País, ontem à noite. Ladeavam o Chefe do Estado o brigadeiro Vasco Gonçalves e o vice-almirante Pinheiro de Azevedo. Presentes, ainda, os ministros Vítor Alves, Costa Brás e Costa Martins, os generais Carlos Fabião, Mendes Dias e Pinho Freire, os capitães Salgueiro Maia e Vasco Lourenço e outros elementos da Comissão Coordenadora do M. F A.

O general Costa Gomes prosseguiu:

«É do conhecimento geral um ambiente alarmista, onde a indisciplina social vem sendo incrementada e explorada, por agitadores profissionais e pseudo-revolucionários, ao serviço das forças da reacção, tudo servindo para criar um clima favorável a críticas conducentes ao desprestígio do M. F. A. e do Governo Provisório.

Segundo o que se encontra já apurado, a manobra reaccionária teve as seguintes linhas mestras:

1.º — Criação de um clima geral de intranquilidade política e social em todo o País, como por exemplo, a agudização de problemas de trabalho, greves nos estabelecimentos de ensino, boicote das leis do Governo Provisório, sabotagem económica, criação de conflitos entre partidos políticos, boatos difamantes das principais personalidades do M. F. A. e do Governo Provisório.

2.º — Acção militar divisionista entre forças armadas e militarizadas, lançando-as numa guerra civil.

3.º — Agregação a este plano de elementos civis.

A situação está sob total «contrôle» do M. F. A.

Entre os responsáveis, menciono desde já os seguintes: general na reserva António de Spínola, general da Força Aérea na reserva Rui Tavares Monteiro, general do Exército Freire Damião, capitão-tenente na situação de licença ilimitada Guilherme Alpoim Calvão, coronel na reserva da Força Aérea Durval Serrano de Almeida, capitão-de-mar-e-guerra na reserva Paulo Belmarço da Costa Santos, capitão pára-quedista António Ramos, major da Força Aérea Neto Portugal, major da Força Aérea Arantes de Oliveira, tenente-coronel de cavalaria Xavier de Brito, major de cavalaria Rosa Garoupa, major de artilharia Carlos Pinto Simas, coronel da Força Aérea Moura dos Santos, coronel pára-quedista Rafael Durão, coronel de infantaria na reserva Espadinha Milreu, capitão de infantaria QC Valério da Silva, capitão de cavalaria QC Lopes Mateus, capitão de infantaria QC Almeida Coelho, tenente de infantaria QC Carlos Alves, tenente de cavalaria QC Antero Rebelo, tenente de cavalaria QC Oliveira Santos, coronel de infantaria na reserva Martiniano Gonçalves, major de cavalaria na reserva Simões Pereira, major de cavalaria, Ferreira Fernandes, major de infantaria Teotónio Pereira, tenente QC Canavarro, e tenente QC Barros.

Parte destes oficiais, já se encontram detidos, e todos os responsáveis serão rapidamente julgados e punidos.

Agradeço ao povo português a adesão espontânea de todos quantos colaboraram com recta intenção na defesa da nossa revolução.

As Forças Armadas determino que redobrem a sua vigilância e se mantenham atentas.

Termino com um apelo nacional à colaboração que necessitamos: calma, ordem, tranquilidade e trabalho para a construção da nossa democracia.

Assim venceremos.»

SETE ADMINISTRADORES DO BANCO ESPÍRITO SANTO DETIDOS PELO COPCON

Sete administradores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa foram detidos e enviados para Caxias. São eles o comandante Ricciardi, Jorge Espírito Santo, Manuel Ricardo Espírito Santo, José Maria Espírito Santo, Carlos de Melo, José Roquete e Manuel Couto. Desconhece-se, por enquanto, o paradeiro de Queiroz Pereira.

Os bancários, através do seu sindicato, divulgaram um comunicado em que explicam o encerramento dos bancos até amanhã, dia 13. O comunicado faz referência à vigilância, considerada cada vez mais necessária e apela para a consolidação da aliança povo-M.F.A. A reabertura, no entanto, terá de ser confirmada.

FASCISTAS PRESOS EM BEJA

Às 3 e 30 de hoje, a Comissão Distrital de Beja do M.D.P./C.D.E.informouqComissão Central do partido de terem sido presos por forças do Copcon os seguintes fascistas:

— Francisco Montes Palma Pereira, conhecido activista do C.D.S.;

— eng. Leal de Oliveira, ex-deputado da A. N. P.

— dr. Fernando Nunes Ribeiro, ex governador civil de Beja;

— José Dias Casanova Junior, ex-presidente da Câmara de Beja;

— Francisco Jesuíno Morgado da Silva, ex-deputado da A.N.P.;

— dr. Vitorino, notário em Ferreira do Alentejo;

— Lucílio Tomaz Marques, ex-legionário;

— Amílcar Guerreiro Lagartinho, director do «Jornal do Sul»;

— Barradas, empregado dos C.T.T.;

— coronel Calapez Martins, que, quando do assalto ao quartel de Beja, em 1961, alvejou a tiro o coronel Varela Gomes;

— José Luciano Vilhena Capeto, de Aljustrel;

— dr. João de Sousa Costa, ex-vice-presidente da Câmara de Aljustrel;

— Matos Brás, ex-presidente da Câmara de Aljustrel.

PRESO EM ELVAS

O engenheiro agrónomo João Núncio, um dos três filhos do cavaleiro tauromáquico João Nuncio, foi preso quando ia a passar a fronteira em Elvas.

PERGUNTA A IMPRENSA INGLESA:

ATÉ ONDE A N.A.T.O. E A C.I.A ESTIVERAM IMPLICADAS ?

LONDRES, 12 — (F. P. e R.) — A tentativa de golpe de Estado em Portugal é comentada por vários editorialistas da Imprensa inglesa.

No «Morning Star», comunista, diz-se que, com o «exemplo do Chile no espírito muitos desejarão saber até onde a N. A. T. O. e os serviços de Informação estrangeiros como a C. I. A. estão implicados nesta tentativa de golpe de Estado. O povo português, que sofreu durante tanto tempo o regime fascista, tem o direito de resolver os seus problemas sem semelhantes ingerências estrangeiras».

O liberal «Guardian», num artigo com o título «Portugal desespera demasiado cedo», comenta que «a evolução de Portugal é um caso de preocupação para toda a Europa Ocidental».

O «Guardian» considera a tentativa de golpe de Estado de «acto de desespero político» e julga que as eleições de 12 de Abril» podem ser as primeiras vitimas da revolta» essencial — conclui — que «os socialistas e os democratas populares portugueses saibam que beneficiam do apoio dos seus homólogos europeus, pois que embora o povo português não saiba o que é democracia poderá confundi-la com a aparência de casa de doidos que lhe deu a extrema esquerda».

O conservador «Daily Telegraph» entende que aos partidários do general Spínola no M. F. A. «constou-lhes haver uma tentativa do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves para os neutralizar».

O Movimento das Forças Armadas deve assumir a principal responsabilidade, juntamente com o Governo Provisório, pelo colapso da incipiente democracia em Portugal — afirma por seu lado o «Times».

Esse jornal londrino diz que o M. F. A. se mostrara muito desunido ou demasiado complacente para com a esquerda e o resultado fora o de ajudar a concretizar as suas próprias previsões de que Portugal não estava preparado para a democracia.

«Além disso, se o M. F. A. não pode agora manter a ordem, muito dificilmente poderá justificar a sua afirmação de que deve institucionalizar o seu papel de supervisão, após as eleições»